



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE
E INCLUSÃO

INGRID MOURA BARROSO RODRIGUES

PRODUÇÃO DE UM LIVRO DIGITAL PARA ORIENTAÇÃO DE PROFISSIONAIS
DE PSICOLOGIA NO CAMPO DA SURDEZ

Dissertação submetida a Universidade Federal Fluminense visando à obtenção do
grau de Mestre em Diversidade e Inclusão



NITERÓI

2020

INGRID MOURA BARROSO RODRIGUES

**PRODUÇÃO DE UM LIVRO DIGITAL PARA ORIENTAÇÃO DE PROFISSIONAIS
DE PSICOLOGIA NO CAMPO DA SURDEZ**

Trabalho desenvolvido no Instituto de Biologia do Curso de Mestrado Profissional em
Diversidade e Inclusão, Universidade Federal Fluminense.

Dissertação submetida à Universidade Federal Fluminense
como requisito parcial, visando à obtenção do grau de Mestre
em Diversidade e Inclusão.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Regina e Souza Campello

NITERÓI

2020

Ficha catalográfica automática - SDC/BCV
Gerada com informações fornecidas pelo autor

R696p Rodrigues, Ingrid Moura Barroso
Produção de um Livro Digital para Orientação de
Profissionais de Psicologia no Campo da Surdez / Ingrid Moura
Barroso Rodrigues ; Ana Regina e Souza Campello, orientadora.
Niterói, 2020.
126 f.

Dissertação (mestrado profissional)-Universidade Federal
Fluminense, Niterói, 2020.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22409/PGCTIn.2020.mp.12804435709>

1. Atendimento Psicológico em Libras. 2. Pacientes Surdos.
3. Orientação. 4. Livro Digital. 5. Produção intelectual.
I. Campello, Ana Regina e Souza, orientadora. II. Universidade
Federal Fluminense. Instituto de Biologia. III. Título.

CDD -

INGRID MOURA BARROSO RODRIGUES

Produção de um Livro Digital para Orientação de Profissionais de Psicologia no Campo da Surdez

Dissertação submetida à Universidade Federal Fluminense como requisito parcial, visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Regina e Souza Campello

Banca Examinadora:

Profa Dra Ana Regina E Souza Campello – (Presidente da Banca - Orientadora)

Profa Dra Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz – UFF

Prof. Dr. Ricardo de Souza Janoario – INES

Profa Dra Neuza Rejane Wille Lima – UFF

Dedico este trabalho a todo povo e comunidade surda, que acreditam no meu trabalho como psicóloga bilingue e, assim como eu, sonham com mais equidade em um futuro breve.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas oportunidades dadas.

Aos meus pais e minha irmã, por toda base e suporte que sempre me deram para que eu chegasse onde estou hoje.

À minha avó Iracy, por todo auxílio prestado.

Ao meu esposo que sempre está ao meu lado, sonhando comigo.

Ao CMPDI por me proporcionar essa vivência do mestrado.

E, principalmente a mim, por não desistir de alcançar cada objetivo.

“O ser surdo está presente como sinal e marca de uma diferença, de uma cultura e de uma alteridade que não equivale à dos ouvintes.”

Autor desconhecido

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Abordagens de atuação dos participantes	56
Tabela 2 – Planilha de idade e tempo de atuação dos participantes	56
Tabela 3 – Planilha de gênero dos participantes.....	58
Tabela 4 – Nível de compreensão sobre Surdez.....	59
Tabela 5 – Primeiro contato com o tema.....	60
Tabela 6 – Contato com surdos.....	60
Tabela 7 – Contato com a Libras no âmbito acadêmico.....	61
Tabela 8 – Exiguidade na formação do psicólogo.....	61
Tabela 9 – Nível de interesse em aprender e conhecimento em Libras.....	63
Tabela 10 – Nível de relevância para atuação sob a perspectiva dos participantes..	63
Tabela 11 – Interesse dos profissionais no mundo da surdez.....	64
Tabela 12 – Preparo dos profissionais para atendimento psicológico às pessoas surdas.....	64
Tabela 13 – Compreensão acerca dos tipos de surdos.....	66
Tabela 14 – Contribuições de temas para o livro digital.....	66
Tabela 15 – Opiniões dos profissionais sobre a utilidade do livro para a sociedade.	68
Tabela 16 – Respostas dos participantes na íntegra a respeito do aprendizado da Libras e o seu reflexo no ambiente social.....	69
Tabela 17 – Relatos de experiência dos profissionais com o mundo da surdez.....	72
Tabela 18 – Planilha dos objetivos das perguntas do questionário de feedback	78
Tabela 19 – Opinião dos profissionais a respeito do conteúdo do Livro Digital.....	79
Tabela 20 – Respostas dos profissionais ao serem questionados acerca de conhecimento prévio de algum dos temas abordados no Livro Digital	81
Tabela 21 – Respostas dos profissionais se algum dos temas chamou mais atenção	83

Tabela 22 – Respostas dos profissionais ao serem questionados quanto a relevância do Livro Digital.....	86
Tabela 23 – Respostas dos profissionais ao serem questionados quanto ao impacto do Livro Digital na atuação.....	89
Tabela 24 – Respostas dos profissionais ao serem questionados quanto à acessibilidade do Livro Digital.....	92
Tabela 25 – Respostas dos profissionais ao serem questionados se recomendariam o Livro Digital aos colegas.....	94
Tabela 26 – Respostas dos profissionais quanto à utilidade do Livro Digital para a sociedade.....	97
Tabela 27 – Respostas dos profissionais quanto ao posicionamento pessoal em relação ao Livro Digital.....	100

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Análise comparativa entre Língua Portuguesa e Libras.....	27
Quadro 2 – Entrevista aberta para Psicólogos.....	42
Quadro 3 – Perguntas do questionário de Feedback.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

LS	LS – Língua de Sinais
Libras	Língua Brasileira de Sinais
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
LSB	Língua de Sinais Brasileira
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
1.1. APRESENTAÇÃO	16
1.2. SURDEZ	18
1.2.1. Tipos de surdez.....	19
1.2.2. Visão médico/patológica x visão sócio-antropológica	20
1.2.3. Comunidade Surda	21
1.2.4. Povo Surdo	22
1.2.5. Cultura Surda.....	22
1.2.6. Identidade Surda.....	23
1.2.7. Pessoas Surdas são únicas.....	25
1.3. COMUNICAÇÃO	26
1.4. O SUJEITO SURDO E O AMBIENTE FAMILIAR	29
1.5. A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	30
1.6. PINCELANDO A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA	31
1.6.1. Atendimento Humanizado	32
1.6.2 Acessibilidade x Inclusão Social	33
1.6.3 A exiguidade na formação do Psicólogo.....	34
1.7. A PSICOLOGIA E A SURDEZ	35
2. OBJETIVOS	40
2.1. OBJETIVO GERAL	40
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	40
3. MATERIAL E MÉTODO	41
3.1. PARTICIPANTES	41
3.2. LOCAL DA PESQUISA	42
3.3. INSTRUMENTOS UTILIZADOS	42
3.4. METODOLOGIA	44
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	50
4.1. RELATO DE CASO	54
4.2. ENTREVISTA ABERTA PARA PSICÓLOGOS	55
4.3. PRODUÇÃO DE UM LIVRO DIGITAL PARA ORIENTAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA NO CAMPO DA SURDEZ	75
4.3.1 Definição do tema.....	76

4.3.2	Definição do conteúdo.....	76
4.3.3	Formato do Arquivo Digital <i>E-Book</i>	76
4.3.4	Formatação e Diagramação Gráfica do Livro Digital <i>E-Book</i>	76
4.4.	QUESTIONÁRIO DE <i>FEEDBACK</i>	77
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
5.1.	CONCLUSÃO	106
5.2.	PERSPECTIVAS	110
	REFERÊNCIAS	112
	Obras citadas.....	112
	Obras consultadas	115
	APÊNDICES	118
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	118
	APÊNDICE B – Roteiro de entrevista aberta para psicólogos	121
	APÊNDICE C – Questionário de <i>feedback</i> para psicólogos	122
	ANEXOS	123
	ANEXO I – Folha de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.....	123

RESUMO

Os profissionais da Psicologia, quando procurados para atendimento de questões relacionadas à surdez, normalmente, em sua maioria, desconhecem a Língua Brasileira de Sinais e, principalmente, a existência de identidade e cultura Surdas. É incontestável que a linguagem é essencial ao ser humano para o estabelecimento dos diversos tipos de relações, desde a expressão do pensamento até a construção da subjetividade e, nesse sentido, a psicoterapia auxilia na consciência de constituir uma identidade própria a partir do reconhecimento do direito à igualdade e no respeito às diferenças, garantindo empoderamento e luta por equidade. Na psicologia devemos trabalhar de modo a promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas que buscam o atendimento, como postulado também em nosso Código de Ética. Em casos de atendimentos realizados com pessoas surdas, o profissional deve realizar uma autoavaliação acerca de suas habilidades e conhecimentos a respeito da Libras, identidade e cultura surdas, uma vez que tais pacientes demandam um olhar particular aos elementos que atravessam suas vidas. O presente trabalho teve como objetivo a elaboração de um livro digital que possa orientar profissionais da Psicologia acerca das principais questões que envolvem a população surda, sua língua e, em específico, sua maneira de comunicação. Para tal, contou-se com a participação voluntária, mediante convite prévio e por critério de conveniência, independente de abordagem teórica, de quinze profissionais da psicologia, sendo 14 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. A pesquisa de cunho qualitativo com grupo focal constituiu-se de levantamento bibliográfico, entrevista aberta com os participantes e, após elaboração do produto, validação com os mesmos visando identificar aprimoramentos necessários e finalização. A análise dos dados foi pautada em produções científicas e de referência da área para possibilitar as problematizações e análises pertinentes, bem como validar as argumentações construídas. Foi possível evidenciar com a pesquisa as inquietações causadas nos participantes acerca da temática, ratificando-se, assim, a relevância também do *e-book*. Entretanto, percebeu-se o déficit presente nos serviços públicos de saúde no que diz respeito ao atendimento bilíngue da pessoa surda por ser baixo o número de profissionais capacitados para atender a tais necessidades. Ilustra-se ainda a falta de capacitação frente aos relatos dos participantes, uma vez que mostram não possuírem habilidades e conhecimentos na área. Consequentemente, em função do despreparo, os profissionais tendem a utilizar meios alternativos de comunicação que, muitas vezes, geram desconforto nos usuários surdos e não são eficazes. Por fim, pontua-se a ausência de efetividade no que diz respeito aos aspectos legais que deveriam assegurar os direitos da população surda.

Palavras-chaves: Psicólogos. Psicoterapia. Surdos. Aprimoramento. Comunicação.

ABSTRACT

Psychology professionals, when asked to answer questions related to deafness, usually, mostly, are unaware of the Brazilian Sign Language and, mainly, the existence of Deaf identity and culture. It is undisputed that language is essential to human beings for the establishment of different types of relationships, from the expression of thought to the construction of subjectivity and, in this sense, psychotherapy helps in the awareness of constituting an own identity based on the recognition of the right equality and respect for differences, guaranteeing empowerment and fighting for equity. In psychology, we must work in order to promote the health and quality of life of people who seek care, as also postulated in our Code of Ethics. In cases of care provided to deaf people, the professional must carry out a self-assessment about their skills and knowledge regarding the deaf Libras, identity and culture, since such patients demand a particular look at the elements that cross their lives. The present work had as objective the elaboration of a digital e-book that can guide Psychology professionals about the main issues that involve the Deaf population, their language and, specifically, their way of communication. For this, it was counted on voluntary participation, by prior invitation and by criterion of convenience, regardless of theoretical approach, of fifteen psychology professionals, 14 of whom were female and 1 male. The qualitative research with a focus group consisted of a bibliographic survey, an open interview with the participants and, after elaborating the product, validation with them in order to identify necessary improvements and completion. The analysis of the data was based on scientific and reference productions in the area in order to make possible the pertinent problematizations and analyzes, as well as to validate the constructed arguments. It was possible to highlight with the research the concerns caused by the participants about the theme, thus confirming the relevance of the e-book as well. However, it was noticed the deficit present in public health services with regard to the bilingual assistance of the deaf person, due to the low number of professionals trained to meet these needs. It also illustrates the lack of training given the reports of the participants, since they show that they do not have skills and knowledge in the area. Consequently, due to unpreparedness, professionals tend to use alternative means of communication, which often cause discomfort for deaf users and are not effective. Finally, there is a lack of effectiveness with regard to the legal aspects that should ensure the rights of the deaf population.

Keywords: Psychologists. Psychotherapy. Deaf. Enhancement. Communication.

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

Durante a graduação em Psicologia, a área da saúde sempre foi meu foco de interesse. Ao longo dessa trajetória procurei entender como essa área poderia auxiliar as pessoas que se encontravam em momentos de fragilidade e com barreiras de comunicação. Cursei diversas disciplinas relacionada a Psicologia da Saúde e fiz estágios, para entender mais sobre este campo. A partir do contato com a Comunidade Surda e do estudo das teorias psicológicas, pude compreender como a assistência desses pacientes é complexa e demanda atenção e um olhar com equidade. Em vários momentos, notei relatos, por parte dos pacientes, que falta de simples informações e desconforto nas relações sociais e familiares que enfrentam em virtude da dificuldade de comunicação entre os ouvintes e surdos, também ressaltavam o fato de que, com o profissional de saúde tendo disponibilizado tempo para ouvi-los e também para esclarecer dúvidas com palavras mais acessíveis, havia uma maior compreensão sobre o tratamento, permitindo melhor adesão à psicoterapia e maiores chances de sucesso no tratamento psicológico.

Nesse processo, a comunicação é essencial entre todos os envolvidos. Em todas as relações, a comunicação faz parte do desenvolvimento do ser humano. Na área da saúde, é importante também na área da saúde que aconteça essa interação entre as pessoas. A comunicação é um dos pilares para que ela se desenvolva, seja verbal ou não-verbal. Uma comunicação de qualidade entre paciente, família, profissional e equipe de saúde pode influenciar a adesão e o sucesso do tratamento, redução dos gastos com a saúde, maior satisfação com o profissional e a instituição e redução dos níveis de ansiedade. Diante disso, “a comunicação se torna uma ferramenta fundamental no contexto de saúde” (PINHEIRO, 2012).

Em 2018, ingressei no mestrado profissional, a fim de contribuir com a construção de uma comunicação mais efetiva entre paciente, família e equipe por meio de orientações para Psicólogos no Campo da Surdez, através da elaboração de um livro digital para os primeiros passos como Psicólogo Bilíngue (português/Libras). O interesse pelo curso surgiu em uma circunstância oportuna de flexibilidade e disponibilidade de tempo para que eu pudesse criar estratégias empenhando-me no reconhecimento da comunidade surda e uma psicologia com acessibilidade nesta

área, ao prestar informações desta para a sociedade, com o objetivo profissional de me aprimorar e aprofundar mais na área da inclusão.

O curso de Mestrado sempre foi benquisto em minha trajetória acadêmica e a minha aderência pela Linha de Pesquisa “Produção de Materiais e Novas Tecnologias”, se justifica pela necessidade de fornecer informações sobre saúde mental para Surdos e seus familiares. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) que sempre teve um papel de destaque em minha vida aumentará a inserção das Pessoas Surdas na Psicoterapia. Todavia, espero que esta Pós-Graduação em nível de Mestrado esteja imbricada às expectativas do projeto em prestar informações para os profissionais de Psicologia referente à comunidade surda, contribuindo para o enriquecimento profissional dos mesmos, através do auxílio do Livro Digital, estimulando o aprendizado da Libras, conscientizando-os sobre a relevância do atendimento aos pacientes surdos.

Tal formação traz-me não apenas a visão do psicólogo, como também a do paciente surdo, com a expansão deste olhar, necessário para abranger uma área tão delicada quanto à da acessibilidade. Minha motivação com essa pesquisa vai além da titulação, pois busca de fato conscientizar a classe de profissionais sobre a importância do domínio da Língua, acessibilidade e inclusão.

A proposta deste trabalho é trazer uma contribuição para a sociedade, visto que a questão da deficiência ainda é sinônimo de incapacidade para o corpo social e um tabu no que diz respeito ao acolhimento, assistência e contratação de pessoas com características divergentes da maioria. Sendo assim, esse trabalho, ainda que reconheça a necessidade de apoio às pessoas com deficiência, busca antenar pessoas sem deficiência auditiva para que estas estejam preparadas a acolher e integrar quem a possua. Por isso também a escolha da linha “Produção de Materiais e Novas Tecnologias”, posto que facilitará através das informações, trazendo resultado social significativa.

Elaborar um livro digital com informações sobre surdez colaboro para todos os interessados em desenvolver o aprendizado e sua atuação com surdos, na área da Psicologia, também como os interessados em comunicar-se por Libras em seu ambiente de trabalho e que ofereça oportunidades de auxílio. Busco, dessa forma, disponibilizar o conhecimento em que eu mesma apresentei dificuldade em conseguir tanto pelo formato tradicional quanto pela modalidade online.

A revisão bibliográfica proporcionou aumento no interesse sobre o tema, pelo aprendizado de Libras, reforçando a certeza da relevância da Língua. Tem-se então, nesse sentido, segundo Galvão (2010) o levantamento bibliográfico como potencializador intelectual acerca da temática abordada no presente estudo uma vez que agrega registros e referências de pessoas, grupos, culturas e estudos antepassados. Dito isso, permite-se ir além do estado da arte encontrado e assegurar, dessa maneira, por exemplo, que não ocorram pesquisas duplicadas ou que erros ocorridos no processo metodológico sejam perpetuados.

E, ainda sob a mesma perspectiva, contribuir para o desenvolvimento de estudos inéditos que promovam inovação na área estudada. Entretanto, para que sejam alcançados tais benefícios, há a necessidade de ser realizado levantamento de qualidade, com rigor científico e comprometimento metodológico.

1.2 A SURDEZ

No Brasil, recorremos ao Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) para mensurar a população de surdos em nosso território e verificamos que cerca de 9,7 milhões têm algum tipo de deficiência auditiva, sendo que, destes, 2,2 milhões são dos tipos severa ou profunda. Dentre essas pessoas com surdez, 1 milhão possui idade entre zero e 19 anos e 6,7 vivem em áreas urbanas.

O IBGE também registrou, no Estado do Rio de Janeiro, 16,5 milhões de pessoas surdas, porém em média, 772 mil com deficiência auditiva leve, 132.986 surdez do tipo moderada e 30.897 do tipo profunda. Em se tratando de atendimento à população surda, principalmente referindo-se à área da saúde e da psicologia, a clareza na comunicação e o esclarecimento durante uma consulta e/ou sessão de terapia sobre questões que envolvam diagnósticos e o tratamento é um dever dos profissionais e direito dos pacientes. Do ponto de vista da sociedade, a surdez é considerada como doença, como deficiência e o surdo, um deficiente.

Até os dias atuais, ainda é comum que a pessoa surda seja rotulada como deficiente, com foco na falta de algo ou que a audição precisa ser reestabelecida e reabilitada. Sendo assim, na sociedade, a perspectiva médico/patológica defende que as perdas de audição estão diretamente relacionadas a questões emocionais, linguísticas e cognitivas das pessoas surdas. Nesse caso, a dimensão social é desconsiderada, reforçando a convicção de uma proposta oralista, dentro da qual a

sociedade ouvinte construiu a imagem do surdo, de uma concepção relacionada com a patologia.

Nesse cenário, evidenciam-se os reflexos deixados pela Psicologia e Medicina no período em que medidas psicométricas eram únicas fontes de relevância acerca de um indivíduo. Ou seja, essas áreas fortaleceram a discussão a respeito da surdez como deficiência.

Como resultado, as pessoas ouvintes passaram a ser referência do que buscasse alcançar em pessoas surdas: a capacidade de ouvir. Atrelada a isso, a convicção de que o indivíduo surdo estará sempre abaixo do ouvinte.

De acordo com as discussões e referências levantadas por Bisol e Sperb (2010), estudos antigos defendiam essa concepção e, assim, acreditavam que as pessoas surdas seriam limitadas intelectualmente e em seu desenvolvimento psicossocial por não utilizarem-se da língua oral. Desse modo, a surdez é transformada em ferramenta para comprovações deturpadas acerca de limitações dos pensamentos sem linguagem, sendo esta, exclusivamente, a oral. Conseqüentemente, a vida da população surda passou a ser marginalizada socialmente. Ressalta-se ainda que estudos recentes abordam tal perspectiva, o que demonstra a necessidade de mais avanços (GÓES, 1999).

1.2.1 Tipos de surdez

A surdez, ou deficiência auditiva, é denominada como perda parcial ou total da audição, dificultando a compreensão e a comunicação das pessoas, pode ocorrer por causas congênita, quando a pessoa já nasce com a deficiência, ou adquirida durante a vida, por questões genéticas, traumatismos ou doença que afete o aparelho auditivo. A partir de exames específicos feitos por médicos, a surdez pode ser classificada como Leve, Moderada, Severa ou Profunda. No caso de uma pessoa adulta que ouve em torno de 20 a 25 decibéis apresenta audição considerada normal. Quando a pessoa só consegue perceber sons acima dessas medidas, ela apresenta perda auditiva, que é dividida nos 4 níveis já citados e variam de acordo com a intensidade.

Dentro dos limiares, Davis e Silverman (1966), utilizam diferentes níveis para caracterizar os graus de severidade da deficiência auditiva:

Audição Normal – Limiares entre 0 a 24 dB nível de audição.

Deficiência Auditiva Leve – Limiares entre 25 a 40 dB nível de audição.

Deficiência Auditiva Moderada – Limiares entre 41 e 70 dB nível de audição. Deficiência Auditiva Severa – Limiares entre 71 e 90 dB nível de audição.

Na deficiência auditiva leve, há dificuldade para ouvir os sons fracos, como o ruído do motor da geladeira e o canto dos pássaros. Quem sofre de perda auditiva moderada é praticamente impossível manter um diálogo no tom de voz normal. E para que a comunicação aconteça, o aparelho auditivo é necessário. A deficiência auditiva severa acontece quando não é possível ouvir sons que estejam abaixo de 70 a 90 decibéis, como toque do telefone, por exemplo, já pode ser inaudível. E na deficiência auditiva profunda, mesmo um som muito alto, como o da turbina de um avião, não pode ser ouvido. A situação é tão grave que, na perda auditiva profunda, a pessoa costuma fazer leitura labial. Nesse nível, com o aparelho auditivo você consegue perceber os sons do ambiente e até ter algum tipo de comunicação oral.

1.2.2 Visão Médico/Patológica x Visão Socio-antropológica

A diferença entre essas terminologias varia de acordo com autores, sendo divididos entre Visão Clínica/Patológica e Visão Sócio-antropológica. Elas fazem total diferença na forma como os surdos são vistos. De acordo com Bisol e Valentini (2011), na primeira perspectiva, “do ponto de vista orgânico”, “surdez” e “deficiência auditiva” são sinônimos utilizados na referência a qualquer tipo de perda auditiva, seja esta de grau leve, moderado, severo ou profundo, independentemente de ser em um ou nos dois ouvidos; Nesse mesmo raciocínio, Skliar (1997a) esclarece o modelo clínico terapêutico, que tinha como concepção de surdez a patologia; um modelo médico, baseado em doença e, portanto, em cura. Nesse modelo, olhavam-se sempre as características negativas do sujeito surdo, com foco sempre dado às dificuldades, e não às habilidades. Também generalizando na questão de todos os surdos serem iguais.

A segunda abordagem segundo Bisol e Valentini (2011) compreende a surdez em uma “perspectiva histórica e cultural, de forma a enfatizar as diferentes maneiras de vivenciar as diferenças na audição”. Esse conceito socio/antropológico é reforçado por Filietaz, Silva e Guarinello (2016, p.104), quando defende que:

“A visão sócio-antropológica implica em uma outra forma de entendimento da surdez e das pessoas surdas, entendendo-as como um grupo minoritário que necessita de uma cultura visual para entendimento e apreensão do mundo, o que se traduz pelo reconhecimento e utilização da língua de sinais

pelas pessoas que trabalham e convivem com os surdos” (FILIETAZ; SILVA; GUARINELLO, 2016, p.104).

O modelo sócio-antropológico, mais atual, vê a surdez como uma diferença e o uso da Língua de Sinais como um traço de identidade sociocultural. Nesse sentido, Guerra (2005) discute que “a Comunidade Surda procura redefinir sua identidade enquanto surdo, concebem a surdez como diferença, e não mais como deficiência.” Dentro da proposta bilíngue – bicultural entende-se que o Surdo necessita das duas línguas: a Língua de Sinais (L1) e a língua oral de seu país (L2). Nesse modelo, a corrente comunicativa utilizada é o bilinguismo.

De acordo com a comunidade surda, a surdez precisa ser vista como condição e diferença, não como deficiência de caráter médico. Nesse processo de construção da identidade na presença da surdez, identificando a importância das características do universo cultural e linguístico da pessoa surda como fator de construção da identidade, a visão sócio/antropológica se torna indispensável no relacionamento interpessoal dos surdos com a sociedade.

1.2.3 Comunidade Surda

Comunidade é um grupo que se identifica em características próprias, na qual desenvolvem sua cultura, trocam experiências de vida. Os surdos formam suas comunidades para desenvolver atividades próprias referentes à Língua de Sinais, onde consideram a surdez como diferença e não como deficiência. A Comunidade surda é de importância fundamental para que o paciente surdo possa se constituir como ser social.

A autora Karin Strobel (2009) nos informa sobre as pessoas que compõem a Comunidade Surda:

“A comunidade surda, na verdade não é só de surdos, já que tem sujeitos ouvintes junto, que são família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em um determinado localização que podem ser as associação de surdos, federações de surdos, igrejas e outros” (STROBEL, 2009, p.6).

Dentro dessa discussão, no senso comum, imaginamos que comunidade surda se dá somente pelo grupo de surdos, porém a autora esclarece que a comunidade é formada por todas as pessoas tanto surdas quanto ouvintes que partilham de uma vivência de cunho visual, utilizando da comunicação viso-espacial e participando da cultura surda de alguma forma.

1.2.4 Povo Surdo

Dentro da visão, podemos encontrar o conceito de povo surdo que é descrito como:

“grupo de sujeitos surdos que tem costumes, história, tradições em comuns e pertencentes às mesmas peculiaridades, ou seja, constrói sua concepção de mundo através da visão” (STROBEL, 2009, p.6).

O conceito de Strobel é reforçado por Sarmento (2010), ao esclarecer que o povo surdo:

“Se caracteriza com a criação natural de grupos de pessoas surdas, que tem como principais características, a busca de uma identidade própria, e não ouvinte, desenvolvendo atividade do cotidiano, como eventos, passeios etc. Mas que tem como principal difusão a integração de seus membros, com intuito de uma comunicação mais direta com outro surdo, difundindo assim a afirmação de seus valores” (SARMENTO,2010, p. 1).

Nesse caso, este grupo é formado somente por pessoas surdas que se comunicam através da Língua Brasileira de Sinais. A partir dessa definição, percebemos que existem diferentes nuances dentro dessa temática: identidades surdas, movimentos surdos, comunidades surdas, contexto histórico, e outros meios relacionados à cultura.

No caso do povo surdo ao contrário da comunidade surda, todos os membros desse povo se sentem mais confiantes, pois sabem que estão no convívio de pessoas que possuem o domínio da Libras e assim interagir de maneira clara e objetiva. É importante ressaltar que o povo surdo dialoga exclusivamente em Libras, e em todos os eventos e programas a LSB é utilizada como meio de comunicação.

1.2.5 Cultura Surda

Para melhor entendimento e atendimento do profissional de Psicologia,

“‘Cultura’, neste texto, é definida como um campo de forças subjetivas que dá sentido(s) ao grupo. É através das interpretações baseadas na cultura majoritária que, na construção social da surdez, ocorre a valorização do modelo ouvinte, principalmente no processo educativo dos surdos. Trata-se de uma imposição subjetiva (às vezes até objetiva) sobre as identidades dos surdos, sobre sua subjetividade, sobre sua auto-imagem, ou seja, poderes são exercidos para influenciar os surdos a perderem sua identidade de surdo, para que sua diferença seja assimilada, disfarçada, torne-se invisível” (SÁ, 2006, p.1).

É de grande importância o olhar da psicologia na representação da cultura surda, dentro de uma sociedade que geralmente desconhece ou até mesmo discrimina alguém que tem suas diferenças, um dos objetivos que disponibilizamos

alcançar é trabalhar com equidade a partir do reconhecimento e respeito dessa cultura. Segundo a autora Strobela (2008) a cultura é explicada como:

“jeito surdo de ser, de perceber, de sentir, de vivenciar, de comunicar, de transformar o mundo de modo a torná-lo habitável”, na qual “um povo se constitui, se integra e identifica as pessoas através da cultura, pois é esta que permite o carimbo de pertencimento” (STROBEL, 2008,p.24).

Assim, “a existência de uma cultura surda contribui com as identidades das pessoas Surdas dentro da sociedade”. Nesse sentido, a cultura surda verte-se de forma visual, englobando elementos próprios da vida dos sujeitos que se reconhecem como surdos, abrangendo não apenas aspectos mais corriqueiros da vida de cada um, mas também o grupo social que constituem. Entendendo que a privação do sentido da audição não inviabiliza a interação linguística e social deles.

1.2.6 Identidade Surda

A identidade do surdo varia de acordo com o seu contexto social, pois o relacionamento familiar e com ambiente externo corrobora para que as pessoas com essa diferença tenham posicionamentos e comportamentos diferentes perante a sociedade, podendo tratar-se desde diferentes tipos de pensamento até seu modo de viver. Para melhor atuação no atendimento psicológico ao surdo, o profissional precisa estar ciente que cada um tem sua identidade própria.

Segundo Gladis Perlin (2001), autora das Identidades Surdas, elas podem ser denominadas de acordo com o contexto de vida de cada sujeito, sendo divididas em Identidades Política, Híbridas, Diáspora, Transição, Intermediária, Embaçada e Flutuante. A autora explica que essas identidades podem ser facilmente observáveis. Vejamos abaixo suas diferenças:

1. Identidade Política:

Trata-se de uma identidade fortemente marcada pela política surda. São mais presentes em surdos que pertencem à comunidade surda e apresentam características culturais. Carregam consigo a Língua de Sinais. Usam Sinais sempre, pois é sua forma de expressão. Nessa identidade fica claro que eles aceitam-se como surdos, sabem que são surdos e assumem um comportamento de pessoas surdas, Entram facilmente na política com identidade surda, onde impera a diferença: necessidade de intérpretes, de educação diferenciada, etc.

2. Identidades Surdas Híbridas

Os surdos que nasceram ouvintes e com o tempo alguma doença, acidente, e outros fatores que os deixaram surdos. Usam língua oral ou Língua de Sinais para captar a mensagem. Esta identidade também é bastante diferenciada, alguns não usam mais a língua oral e outros usam Sinais sempre; Assumem um comportamento de pessoas surdas, como política ou uso de tecnologias.

3. Identidades Surdas Flutuantes

Essa identidade especifica os surdos que não têm contato com a comunidade surda ou surdos que viveram na inclusão ou que tiveram contato da surdez como preconceito ou desconhecimento social. Esses seguem a representação da identidade ouvinte. Não participam da comunidade surda, associações e lutas políticas; Desconhecem ou rejeitam a presença do interprete de Língua de Sinais; Orgulham-se de saber falar “corretamente” e persistem em usar aparelhos auriculares, não usam tecnologia dos surdos.

4. Identidades Surdas Embaçadas

As identidades surdas embaçadas são outros tipos que podemos encontrar diante da representação estereotipada da surdez ou desconhecimento da surdez como questão cultural. Esta identidade não consegue captar a representação da identidade surda, nem da identidade ouvinte. Sua comunicação é por alguns Sinais incompreensíveis às vezes; Não tem condição de dizer onde moram, seu nome, sua idade, etc... São pessoas vistas como incapacitadas; É uma situação de deficiência, de incapacidade. Existem casos de aprisionamento de surdos na família, seja pelo estereotipo ou pelo preconceito, fazendo com que alguns surdos se tornem embaçados.

5. Identidades Surdas de Transição

Estão presentes na situação dos surdos que devido a sua condição social viveram em ambientes sem contato ou que se afastaram da identidade surda; Vivem no momento de transito entre uma identidade para outra; No momento em que esses surdos conseguem contato com a comunidade surda, a situação muda e eles passam pela des-ouvintização, ou seja, rejeição da

representação da identidade ouvinte. Há uma passagem da comunicação visual/oral para a comunicação visual/sinalizada.

6. Identidades Surdas de Diáspora

As Identidades de Diáspora divergem das identidades de transição. Estão presentes entre os surdos que passam de um país a outro ou, inclusive passam de um Estado brasileiro a outro, ou ainda de um grupo surdo a outro. Ela pode ser identificada como o surdo carioca, o surdo brasileiro, o surdo norte-americano.

7. Identidades Intermediárias

Geralmente essa identidade é reconhecida como sendo surda. Essas pessoas têm outra identidade, pois tem uma característica que não lhes permite a identidade surda isto é a sua captação de mensagens não é totalmente na experiência visual. Esses surdos, apresentam alguma porcentagem de surdez, mas levam uma vida de ouvintes e para estes são de importância os aparelhos de audição, de aumento de som; Assume importância para eles o treinamento do oral, o resgate dos restos auditivos; Quando presente na comunidade surda, geralmente se posiciona contra o uso de intérpretes ou considera o surdo como menos dotado e não entende a necessidade da Língua de Sinais. Esses surdos têm dificuldade de encontrar sua identidade visto que não é surdo nem ouvinte. Ele vive ora entre surdos, ora entre ouvintes, daí seu conflito com esta diferença.

1.2.7 Pessoas Surdas são únicas

No mundo ouvinte, muitas são as concepções errôneas a respeito da Comunidade Surda, entre elas podemos destacar os tipos de Surdos. No senso comum, imaginamos que todo surdo é usuário da Língua Brasileira de Sinais, porém existem outros tipos de surdos, com as diferentes Identidades Surdas.

As formas de comunicação por pessoas surdas podem ser:

- Leitura labial e Língua Portuguesa oral;
- Língua de Sinais;
- Leitura labial, Língua Portuguesa oral e Língua de Sinais, no caso dos surdos bilíngues;

- Pantomimas, no caso de surdos que não aprenderam Libras e nem a Língua Portuguesa e legendas para pessoas que são surdas oralizadas e não sabem Libras.

A maioria das pessoas surdas é usuária de Libras e se identifica com o Mundo Surdo e com sua cultura. As pessoas que compõem esse grupo percebem-se como pessoas visuais e não orais-auditivas, almejam que sua língua e sua cultura sejam respeitadas. Alguns surdos bilíngues têm domínio da Língua Portuguesa na modalidade escrita e, em alguns casos, também oral, além de saber Libras.

O acesso às duas modalidades facilita a comunicação do sujeito Surdo com outros surdos e ouvintes da sociedade. Porém, outras pessoas surdas, que se definem como deficientes auditivas (D.A.), sua identificação é com o mundo ouvinte, portanto, são usuárias da língua portuguesa falada e escrita, e dispensam a Língua de Sinais e o Mundo Surdo, almejando a recuperação da audição por meio da reabilitação. É indispensável entender que:

"a consciência do direito de constituir uma identidade própria e do reconhecimento da identidade do outro traduz-se no direito à igualdade e no respeito às diferenças, assegurando oportunidades diferenciadas (equidade), tantas quantas forem necessárias, com vistas à busca da igualdade" (MEC/SEESP, 2001).

De acordo com o Código de Ética do Psicólogo, "devemos nos atentar as diferentes necessidades dos pacientes", sendo assim precisamos entender como acontece a comunicação com cada surdo, a fim de nos adaptarmos para um atendimento mais eficaz.

1.3 COMUNICAÇÃO

A comunicação é um processo que envolve a troca de informações entre dois ou mais interlocutores, sendo um meio social primário, que permite criar e interpretar mensagens que provocam uma resposta. Vale pensar também que o processo de comunicação sempre foi entendido como base estruturadora da sociedade, desde as microrrelações, até o convívio social, cultural, político e econômico. "Está intimamente relacionado com a luta pela sobrevivência da humanidade, através da busca de conhecimentos para expandir-se e dominar o mundo" (GOMES, 2007).

Na perspectiva de Mirailh (2018), de acordo com as questões de comunicação:

"a língua é um conjunto de sinais (verbetes) e de leis combinatórias por meio da qual as pessoas de uma comunidade se interagem e se comunicam. Para haver comunicação não necessariamente existe língua, mas a função primária da língua é auxiliar na comunicação" (MIRAILH, 2018, p. 23).

No que se refere à comunicação, surdos e ouvintes são linguisticamente diferentes. Para os ouvintes, a língua se estabelece através do canal oral-auditivo, no entanto, os surdos utilizam-se por meio do canal viso-gestual. Para ambos não há perda de conteúdo ou informação. Apenas a ação de transmitir ou receber uma mensagem ocorrem de formas diferentes.

Segundo experiências com surdos e vivências da autora, habitualmente, as pessoas que aprendem Libras já tiveram ou mantêm contato com uma Pessoa Surda em seu cotidiano ou por obrigação legal, tornando reduzida a busca por esse aprendizado. As pessoas, em geral, que já tiveram contato com a Libras e não deram continuidade ao desenvolvimento da Língua, alegam que as estruturas desta com a Língua Portuguesa são muito diferentes e, então, fica difícil praticar. Santos (2017) traz um apanhado das principais diferenças entre ambas:

Quadro 1 – Análise comparativa entre Língua Portuguesa e Libras

Língua Portuguesa	Libras
Predomina a Língua Oral auditiva (Entonação e intensidade)	Língua Viso-espacial, motora (expressão facial e corporal)
Fonologia (Fonema): É a unidade mínima sem significado de uma Língua e sua organização interna, sonora. (Ex.: Pata e Bata = pares mínimos).	Léxico produzido por meio de sinais baseada nas interações sociais dos indivíduos e há a arbitrariedade espaço visual (Ex.: Aprender e Sábado = pares mínimos).
Alfabeto Oralizado. Combinação de letra e som possibilitando o entendimento de qualquer Léxico.	Manual, icônico (Sinal que se parece com o que se quer representar) e realizado de forma de datilologia ¹ (empréstimo linguístico).

1 Processo de soletração em Libras utilizando-se do alfabeto manual ou para identificar o sinal executado ou a ser realizado.

<p>A sintaxe é basicamente uma estrutura linear textual.</p>	<p>Processo de simultaneidade, envolve todos os aspectos visuais, incluindo os chamados "classificadores", ou seja, é um tipo de morfema gramatical que é afixado a um morfema lexical ou sinal para mencionar a classe a que pertence o referente desse sinal (CM).</p>
<p>Construção textual que ocorre de acordo com normas e regras bem definidas.</p>	<p>Utiliza a estrutura tópico-comentário e referências anafóricas através de pontos estabelecidos no espaço de articulação do enunciado visual.</p>
<p>Artigos, preposições, conjunções. Marcação de Gênero: o, a, os, as, um, uma, uns, umas. Elemento de ligação: de, do, ao, que, na, em, para, com etc. Conectores: Portanto, logo, pois, como, mas, e, embora, porque, entretanto, nem, quando, ora, que, porém, todavia, quer, contudo, seja, conforme.</p>	<p>Não são utilizados em Libras pois estes conectivos são incorporados ao próprio evento sinalizado.</p>
<p>Estrutura da sentença é basicamente estruturada no modelo SVO (Sujeito-Verbo-Objeto).</p>	<p>Sofre alterações podendo ser no modelo OSV, SOV e o Sujeito pode ser marcado por um Sinal acompanhado de datilologia (uso do alfabeto manual em Libras para soletração de palavras).</p>
<p>Pronomes pessoais: Eu, Tu, Ele (a), Nós, Vós, Eles (as).</p>	<p>São marcados por sistema de apontação devido a característica sintática espacial da Língua de Sinais (BRITO, 1995, P. 220).</p>

Fonte: Adaptado de SANTOS (2017).

Continuando o paralelo entre as línguas faladas e sinalizadas, as línguas de sinais também obedecem a restrições nas combinações entre seus elementos. Apesar de ainda haver muito desconhecimento em relação às línguas sinalizadas, os sinais não são gestos aleatórios, ou seja, não formam um todo indivisível. Também é importante pensarmos se a falta de linguagem verbal apresenta ou não prejuízos para a comunidade surda, pois a comunicação é um dos fundamentais coeficientes do

processo de integração do ser humano, denotando participação, convivência e socialização, tendo o seio familiar como a base mais importante deste. A comunicação dos surdos com o mundo ouvinte é essencial para ter acesso a conhecimento, cultura e informações diversas.

1.4 O SUJEITO SURDO E O AMBIENTE FAMILIAR

O desenvolvimento da linguagem inicia-se na interação social e a família é o primeiro espaço social da criança, e encontra nesta um ambiente de construção referências e valores e a comunidade que é um espaço mais amplo de convívio, onde novas referências e valores se desenvolvem. É na linguagem que ele encontra sua realidade e sua forma. Porém, estudos já comprovaram que na estatística, segundo Sacks (2010), 95% dos pais de surdos são ouvintes. A partir do diagnóstico, os pais e familiares entram em luto e em negação, um processo longo que, muitas vezes, não é ressignificado. Em relação ao surdo no ambiente familiar o psicólogo poderá auxiliar em qual é o foco da família como nicho primário para a constituição de um sujeito bilíngue.

Também é importante dar atenção aos familiares que recebem o diagnóstico de surdez, impedindo a criança de comunicação restrita para a qual não se tem perspectivas. É papel do psicólogo acolher esses pais que passarão pelo “estranhamento/familiarização” do primeiro contato e da entrada nesse mundo.

Geralmente, os relatos das famílias de pacientes surdos explicitam que não acontece qualquer acompanhamento ou acolhimento aos pais quando a criança tem um resultado positivo para surdez. A partir desta questão, surgem outros desdobramentos, como o fator emocional da família após a descoberta do resultado do exame, principalmente perante o desconhecimento da surdez.

O psicólogo tem como propósito acolher essa família, permitindo-lhes falar da sua dor, do seu desalento ou da contrariedade de toda a situação. Tal intervenção assegura a família com a certeza de que existe um profissional ou equipe, que lhe dará apoio e informação.

Nessa perspectiva, os profissionais de psicologia auxiliarão na construção da Língua de Sinais no núcleo familiar, apresentando à Língua de Sinais o mais cedo possível, ela será sua referência emocional, identitária, linguística, cultural e social, entre outras. A autora Gomes (2003) faz uma síntese sobre as diferenças:

“Nesse sentido, podemos compreender que as diferenças, mesmo aquelas que nos apresentam como as mais físicas, biológicas e visíveis a olho nu, são construídas, inventadas pela cultura. A natureza é interpretada pela cultura. Ao pensarmos dessa forma, entramos nos domínios do simbólico.” (GOMES, 2003, p. 23).

Nesse caso, a conscientização da família e acompanhamento psicológico são indispensáveis para que no desenvolvimento da pessoa surda não tenham barreiras de comunicação tão agravadas. O empenho e a união da família e equipe de saúde na tentativa de desenvolver a Língua a partir do respeito à diferença cultural do paciente surdo, torna-se uma grande vantagem no auxílio do desenvolvimento da saúde mental.

1.5 A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como oficial dos surdos pela Legislação Brasileira na última década do século XXI. Se considerarmos que “Os sujeitos surdos existem em todos os tempos, o nosso estilo de compartilhar os interesses semelhantes e a língua de sinais é tão antigo quando o mundo.” (STROBEL, 2008, p.13), Também é muito pertinente e cabe reflexão sobre a afirmação de Sá (1999, p. 71) que “a história dos surdos começa muda, apagada e triste” e, “marcada também por opressões, discriminações, proibições e dominações” (GESSER, 2012, p. 88). A Libras é a língua natural e oficial das Comunidades Surdas do Brasil, porém ainda existe medo e resistência dos ouvintes:

“Os ouvintes que entram em contato com o surdo pela primeira vez demonstram certo temor, provocado por sua incapacidade de usar Libras ou mesmo pela ideia de que não conseguirão entender ou ser entendidos nas primeiras interações com o surdo” (GESSER, 2012, p. 127-128).

Sendo assim, baseando-se em seu poder sugestivo, a autora Mirailh (2018) exprime que, no entanto:

“pensar na língua vai além da estrutura gramatical, é também observar seu contexto histórico e as próprias pesquisas sobre o tema; dessa forma, por se tratar-se de uma língua com seu reconhecimento recente os próprios estudos e metodologias da Libras se apresentam em menor quantidade numérica, refletindo, inclusive, no número de cursos e por consequência de usuários, debate principal deste trabalho, o que não retira seu caráter de língua, sua capacidade de comunicação ou suas expressões extralinguísticas” (MIRAILH, 2018, p.24).

A história da Língua de Sinais no Brasil é também fator importante para entender a estruturação da língua, por isto é indispensável compreender como ela se estabeleceu em nossa sociedade. Cada Língua traz consigo bagagens de êxito e cicatrizes, mantendo-se coerente a fala da autora, o contexto histórico de cada paciente surdo

complementa-se em sua LS, e vai muito além da gramática e da fluência. E esse é um processo ininterrupto de construção:

“Toda língua viva está em processo de constante construção e fatores como número de usuários e papel social destes influenciam tanto em sua estruturação quanto difusão ou exclusão. Logicamente uma língua de reconhecimento recente e adotada por um número menor de pessoas tende a ter um menor alcance, o que demonstra a necessidade de políticas públicas orientadas no sentido de valorizar e até mesmo proteger as minorias linguísticas não apenas com fins de inclusão, mas também para preservarmos nossa história” (MIRAILH, 2018, p.29).

Esse grupo vem conquistando o direito de desfrutar linguisticamente dos espaços sociais e no âmbito da saúde e da prática clínica, apesar de avanços tímidos, estão sendo disponibilizados profissionais que façam atendimento em Libras. Considerando, a partir dos escritos da autora surda Gladis Perlin que explicita sobre os tipos de surdos avigorado na prática profissional da autora, que nem todos os sujeitos surdos utilizam a Libras, no atendimento psicológico clínico, o grau de perda auditiva, pode interferir no atendimento, dependendo do grau e do modo como o surdo se comunica.

Assim, é preciso considerar as diferenças linguísticas desses indivíduos, para que os profissionais possam desenvolver um trabalho qualificado, sustentado por uma comunicação compreensível e que faça sentido para a pessoa surda.

1.6 PINCELANDO A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Dá-se início à Psicologia no Brasil em 1962, sendo a profissão regulamentada nesse ano por lei federal. A partir dessa modalidade dá-se como papel do psicólogo auxiliar nas queixas associadas aos conflitos internos do indivíduo, que geram incômodos a si mesmo ou a pessoas de seu convívio. O psicólogo atua na busca das origens destes incômodos, entendendo suas funções, devendo discutir e esclarecer a forma pela qual ele trata suas questões de vida, tornando seu cotidiano mais confortável. Os psicólogos, em geral, se baseiam em uma abordagem, explicada como uma linha de estudo, um recorte em meio a todo conhecimento obtido pela psicologia, na qual nos fixamos à um modo de olhar o sujeito, para utilizar clinicamente nas sessões de psicoterapia.

As habilidades do psicólogo, independentemente do tipo de abordagem, aparecem em vários estudos. Uma postura compreensiva, não preconceituosa, de forma expressiva e atenta, demonstrando interesse, faz toda diferença na criação e fortalecimento do *Rapport*, ou seja, o desenvolvimento do vínculo terapêutico:

“A construção do vínculo terapêutico é fundamental para o desenvolvimento do trabalho. Daí a importância da primeira entrevista na clínica, que é o momento inicial da construção do suporte daquela relação.” (QUEIROZ, 2017, p.115).

O autor sugere que sejamos mais sensíveis ao outro, a fim de:

“A empatia corresponde a uma habilidade de comunicação que parece se adequar cada vez mais às necessidades do mundo atual. A capacidade de compreender acuradamente os sentimentos e pensamentos das outras pessoas e de manifestar essa compreensão de forma sensível e apropriada, tem sido bastante valorizada nas relações pessoais e profissionais” (FALCONE, 1999, p.31).

Pois, na sociedade moderna, as pessoas que vivenciam conflitos familiares, traumas, depressões e outros sintomas de ordem psicológica, muitas vezes procuram ou são encaminhadas ao serviço de Psicologia, o qual pode fornecer suporte psicológico e psicoterapia. Mas, e se a pessoa que busca, ou que é encaminhada for surda? Como se mantém o diálogo com um profissional ouvinte?

1.6.1 Atendimento humanizado

Nascimento (2012, p.87) defende que o conceito de deficiência é identificado de forma mais social do que da própria deficiência em si:

“Os avanços que o novo conceito constitucional de pessoa com deficiência expressa, estão relacionados à primeiro, não as consideram mais incapazes para o trabalho e para a vida independente e, segundo, retiram a limitação da definição sob o aspecto médico acerca do impedimento físico, mental, intelectual ou sensorial, mas incluem o elemento social mediante a análise do impedimento em interação com as barreiras sociais.” (NASCIMENTO, 2012, p.87).

Além disso, Sasaki (1999, p.42) explicou que trabalhar a inclusão:

“é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de transformações pequenas e grandes, nos ambientes físicos (espaços internos e externos, equipamentos, aparelhos e utensílios, mobiliário e meios de transporte) e na mentalidade de todas as pessoas.” (SASSAKI, 1999, p.42)

O objetivo de uma sociedade inclusiva seria reconhecer e valorizar a diversidade. Partindo desse princípio, entendemos a necessidade de garantir o acesso e a participação de todos, a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades e diferenças de cada indivíduo e/ou grupo social.

Psicoterapia auxilia na consciência de constituir uma identidade própria a partir do reconhecimento do direito à igualdade e no respeito às diferenças, garantindo empoderamento e luta pela equidade. De acordo com o Código de Ética do Psicólogo, devemos nos atentar às diferentes necessidades dos pacientes, atuando “com

responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural.” (Código de ética Profissional do Psicólogo, 2005, p.7), sendo assim precisamos entender como acontece a comunicação com cada surdo e seu contexto histórico, a fim de nos adaptarmos para um atendimento mais eficaz.

O psicólogo tem papel primordial no acolhimento dessas pessoas, e é de nossa responsabilidade procurar compreender e difundir como se estruturam e vivenciam, para que a convivência, com o meio externo, possa ser menos difícil e preconceituosa, passando a ser mais respeitável e agradável para todos. Dessa forma, ao passo que se busca entender como se dá o desenvolvimento do surdo, em sua família de ouvintes, muitas questões podem ser esclarecidas e vir a contribuir para relações e pessoas mais saudáveis em seu ambiente familiar e na sociedade como um todo.

Os apontamentos acima apresentados sinalizam, nesse sentido, para a necessidade de um olhar cuidadoso para os processos psicológicos do sujeito surdo. Também, levando em conta, a Lei nº 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto 5.626/2005, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão, sendo uma das Línguas Oficiais do Brasil. A partir deste ponto, podemos considerar a Língua de Sinais Brasileira (LSB) um instrumento válido para um atendimento psicológico eficaz. Nesse aspecto, identifica-se a relevância da qualificação dos profissionais para atendimento a essa população, na modalidade gestual-visual.

1.6.2 Acessibilidade x Inclusão Social

Segundo a Secretaria Especial dos Direitos das Pessoas com Deficiência, Acessibilidade se dá por atributo essencial do ambiente que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Deve estar presente nos espaços, no meio físico, no transporte, na informação e comunicação, inclusive nos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como em outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na cidade como no campo.

Já em outro extremo, no que se diz respeito aos seus estudos sobre inclusão social, Camargo (2014) clarifica que por inclusão social, devemos entender a possibilidade da pessoa com deficiência – aliás, de todo cidadão – vivenciar uma efetiva participação na vida social, econômica, cultural e política dos contextos micro,

meso e macro de sua inserção, tendo respeitados os seus direitos, independentemente de sua classe social, raça, religião, sexo etc.

A partir destas definições, é relevante considerar a notoriedade que a psicologia detêm em prol da comunidade surda, com o objetivo de possibilitar o sujeito surdo a viver com autonomia e saúde mental, assegurando o acesso à psicoterapia e a equidade na especificidade de cada pessoa surda, tendo como resultado a garantia da inclusão social.

1.6.3 A exiguidade na formação do psicólogo

Mencionado por Leigh (2010), um dos motivos para a psicoterapia não atender aos surdos é a entrada tardia de disciplinas de saúde mental e das ciências do comportamento no campo da surdez, como também, a significativa gama de terapeutas não qualificados para atender à população de Pessoas Surdas. De acordo com Santos e Assis (2015), os surdos são excluídos dos atendimentos em psicologia clínica devido à falta de profissionais qualificados para este público”.

Fora percebido, com base na prática da autora, que embora os psicólogos sejam procurados para atendimento de questões relacionadas à surdez, grande maioria dos profissionais não conhecem a Língua Brasileira de Sinais e, muito menos, a cultura surda. E, em se tratando de atendimento à população surda, principalmente referindo-se à área da saúde e da psicologia, a clareza na comunicação e o esclarecimento durante uma consulta e/ou sessão de terapia sobre questões que envolvam diagnósticos e o tratamento é um dever dos profissionais e direito dos pacientes. Essa questão implica diretamente no Código de Ética da Profissão, na qual o Conselho Regional de Psicologia (CRP) explicita a importância do sigilo profissional e para que o mesmo seja respeitado, o profissional de Psicologia não poderá utilizar o auxílio de um intérprete e, sim, ser fluente na língua para atender o paciente surdo através de uma comunicação clara.

Seguindo nesse ponto, o Conselho Federal de Psicologia (2005) aconselha aos profissionais da área a pesquisar o nicho e suas peculiaridades para um atendimento acertado:

“Em meio às divergências de línguas e culturas, o psicólogo deve habilitar-se para atender as demandas que possam surgir no ambiente terapêutico, buscando uma formação teórica e metodológica que lhe permita compreender seu objeto de estudo” (CFP, 2005).

Todos os psicólogos atuam a partir de um corpo de práticas no intuito de atender demandas sociais, norteado pelas técnicas e pelas normas éticas que garantam a promoção de saúde e da qualidade de vida das pessoas e das coletividades, contribuindo para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, violência e opressão. Nesse segmento, atuará com responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática. Assim, é preciso considerar as diferenças linguísticas desses indivíduos, para que os profissionais possam desenvolver um trabalho qualificado, sustentado por uma comunicação compreensível e que faça sentido para a pessoa Surda.

Conforme os estudos referentes às disciplinas curriculares de Libras, a falta de renovação dos currículos das universidades faz com que, os surdos fiquem excluídos da sociedade. Na psicologia devemos trabalhar de modo a promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas que buscam o atendimento. Se o paciente for surdo, o profissional deve avaliar a sua capacidade de fornecer o suporte adequado, através do aprendizado da Libras e pelo menos um pouco do universo da cultura surda, posto que estes pacientes necessitam de uma consideração especial de múltiplos fatores que envolvem a sua vida.

Geralmente, a formação dos cursos de Psicologia, em nível de graduação, não abrange conceitos sobre inclusão social e necessidades especiais, limitando os diferentes campos de exercício da profissão. Dentre estas, destacam-se questões relacionadas à competência, relações múltiplas, confidencialidade, avaliação, diagnóstico e em relação à comunicação.

De mais a mais, muitos profissionais se sentem incapacitados para atender a comunidade surda e desconhecem psicólogos bilíngues que oferecem esse tipo de assistência. É importante pensar nas formas de assistência psicológica aos Surdos e a falta de Libras, o instrumento principal para o psicólogo realizar intervenções, ficando a interrogação de quem é a responsabilidade da qualificação do psicólogo dentro do campo da surdez?

1.7 A PSICOLOGIA E A SURDEZ

Na área da saúde, deparamo-nos com a seguinte conjuntura:

“a grande maioria dos Surdos não possui ou nunca teve acesso aos serviços psicológicos, seja por condições financeiras, ou unicamente porque o Sistema Único de Saúde (SUS) precariamente oferece este tipo de

atendimento, a oferta é precária, sem profissionais capacitados para essa especialidade, pois raros são os psicólogos que têm interesse por esse novo desafio de aprendizagem da Língua de Sinais, mesmo sendo indispensável ao trabalho terapêutico com os Surdos” (GONÇALVES, 2011, p.25).

Seguindo nessa lógica, pesquisas recentes apontam o considerável despreparo dos profissionais de saúde no processo de comunicação com deficientes auditivos e Surdos. Também, até o momento, não há nenhuma universidade que ofereça essa formação para o profissional de psicologia. É indispensável que este profissional busque se capacitar, por conta própria, antes ou na formação acadêmica, pois para que essa comunicação ocorra de forma efetiva, o profissional precisa, não só aprender a Língua, mas também a cultura e estar sempre em contato com a comunidade surda. E como não há formação específica para intérpretes no país, a solução encontrada é participar de eventos acadêmicos e cursos, normalmente relacionados ao tema da surdez e, mais especificamente, sobre educação de surdos.

Um bom conhecimento da Comunidade Surda e a convivência com ela mesma são requisitos necessários para o bom desempenho do profissional. Além disso, o psicólogo deve estar em constante capacitação, buscando aperfeiçoamento acadêmico, fazer cursos, sempre que possível participar de congressos e eventos com temas relevantes ao meio que está inserido, pois o tema está sempre sendo atualizado. Porém, a disciplina de Libras em graduações não é obrigatória para bacharelado em Psicologia, “o seu ensino nas Instituições de Ensino Superior somente é obrigatório nos cursos de Licenciatura, sendo optativo nos demais” (BRASIL, 2005).

Na sociedade moderna, as pessoas que vivenciam conflitos familiares, traumas, depressões e outros sintomas de ordem psicológica, muitas vezes procuram ou são encaminhadas ao serviço de Psicologia, o qual pode fornecer alguma terapia de suporte psicológico. Mas, e se a pessoa que busca, ou que é encaminhada for surda? Como se mantém o diálogo com um profissional ouvinte? Assim, numa atmosfera de opressão e discriminação, não se poderia esperar outra coisa para os surdos senão uma vida relegada ao ostracismo e à solidão.

Dentre os princípios fundamentais que constam no Código de Ética Profissional do Psicólogo, preconiza-se que o mesmo deve trabalhar de modo a promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas que buscam o atendimento. Se o paciente for Surdo, o profissional de psicologia deve avaliar a sua capacidade de fornecer o suporte adequado, seja com a ajuda de um intérprete ou, o que seria ainda melhor,

aprendendo Libras e pelo menos um pouco do universo da Cultura Surda visto que o atendimento a cada paciente “(...) requer uma consideração especial de múltiplos fatores que envolvem a sua vida” (MARZOLLA, 2012, p. 17). Nessa mesma direção, a autora ainda afirma que o profissional deva sempre:

“se colocar no lugar do paciente e buscar entender a especificidade da relação da pessoa surda com a ouvinte; que consiga entender a angústia de um deficiente auditivo cuja surdez é severa ou profunda no contato com ouvinte, isto é, a angústia vivida pelo surdo (principalmente crianças pequenas ou pessoas que não adquiriram o domínio necessário de uma língua – seja de sinais ou oral) em meio aos ouvintes, de não entender o que se passa a sua volta e de não se fazer entender”... (MARZOLLA, 2012, p. 26).

Ao levar em conta o artigo 9º do Código de Ética Profissional que trata do sigilo no atendimento psicoterápico, deveria garantir ao sujeito Surdo o direito a um “atendimento que lhe permitisse expressar, autonomamente, reservadamente e sem constrangimento, o seu sofrimento.” (CFP,2005, art.9º)

O atendimento à pessoa surda necessita de uma atenção especial do profissional quanto à comunicação e conduta adequada em face do paciente e de sua família. Nessa perspectiva, a formação e capacitação do psicólogo se torna muito relevante, especialmente se levarmos em consideração as necessidades dos surdos que procura o atendimento psicológico.

Sendo assim, aprender Libras é entender a necessidade de acolhimento e oferta de serviços para a comunidade surda. Porém muitos psicólogos, que não sabem LIBRAS, acabam utilizando o intérprete, que podem interferir no processo terapêutico em relação ao sigilo profissional e a confiança do paciente para se expor a frente de outrem. E devemos lembrar que “é dever do psicólogo respeitar o sigilo profissional a fim de proteger, por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas, grupos ou organizações, a que tenha acesso no exercício profissional” (art. 9º do Código de ética Profissional do Psicólogo, 2005, p. 13).

A Língua de Sinais é a língua oficial da comunidade surda. É relevante, portanto, produzir materiais didáticos sobre esta temática, divulgar e oportunizar aos psicólogos conhecimentos sobre a Cultura Surda, desmistificando preconceitos sobre a mesma e sobre a Língua de Sinais. Estes materiais didáticos podem sensibilizar o psicólogo para o estudo da cultura surda, aprendizado de Libras.

Durante sua atuação e em contato com outros psicólogos, a autora identificou que a comunidade surda quando precisa de algum tipo de atendimento psicológico, sofre com barreiras de comunicação dos profissionais da área. Pois muitos

psicólogos recorrem ao uso de pantomimas, tentam se comunicar através da escrita e até recorrem ao Tradutor Intérprete da Língua de Sinais (TILS), porém estas não são formas adequadas de oferecer um atendimento psicológico. Os psicólogos não depreendem a relevância do uso da Libras no dia a dia, até que vivenciem alguma situação junto a alguma pessoa surda. A conscientização desses profissionais é importante para:

“A acolhida do terapeuta no momento do processo terapêutico é um ponto muito importante de ser observado, pois, vale sempre lembrar que o cliente que vem buscar psicoterapia está ali porquê de alguma forma está sofrendo...” (PINHEIRO, 2007, p. 142).

Portanto, a partir dessa conscientização, que se dá através do conhecimento da Libras e da cultura surda teremos como resultado a ampliação da visão do profissional psicólogo sobre o paciente surdo e de seu entorno social e, com isto, a melhoria do atendimento ao mesmo e, quiçá, do seu sofrimento, resultando na melhoria da qualidade de vida da comunidade. A conscientização não só comunica fatos, mas também modifica a realidade e esse psicólogo honra o compromisso ético de sua profissão.

Os profissionais da psicologia devem atuar no fortalecimento da autoestima da Pessoa Surda, mais do que uma mudança de visão de sujeito, é a possibilidade de construir uma pessoa passível de crescer e gerenciar-se nos diferentes papéis sociais, é desenhar um futuro que está bloqueado pela surdez, que determina o agora como se fosse para toda a vida, impedindo realização de planos e metas futuras. Doravante, o psicólogo enxerga o seu paciente surdo como uma pessoa que procura seus serviços por outros motivos e não só por motivos relacionados à dificuldade de comunicação ou sua deficiência.

A partir desse ponto é importante avaliar as dificuldades de comunicação sofrida pelos surdos ao buscarem atendimentos em serviços de saúde, além de, pensar em possíveis estratégias para que tais dificuldades possam ser minimizadas. Podemos concluir, então, que o acesso a Língua de Sinais Brasileira pelos psicólogos garante ao surdo e deficientes auditivos a equidade necessária para desenvolver sua saúde mental.

É possível afirmar que o papel do psicólogo aos surdos, se dá a partir de demandas individuais e está atuação é com foco no paciente Surdo, mas também voltada para o apoio às suas famílias, o que é essencial para o processo de adaptação e desenvolvimento tanto do paciente em si como seus familiares e meio social, pois

se compreende que a influência destes últimos permite ao paciente sentir-se aceito e seguro.

Os profissionais da psicologia pesquisam possibilidades de intervenção para propiciar a melhor qualidade de vida não só para os Surdos, mas toda a sua Comunidade. Por isso, esse psicólogo precisa estar capacitado e apto para auxiliar nesse processo. Pode-se acrescentar que, certamente, esta capacitação é uma necessidade para todos os profissionais, e não exclusiva do psicólogo ou do psicólogo clínico especificamente, para que haja a verdadeira inclusão da população surda.

Analisando por esse viés, “precisamos ouvi-los e falar a eles em seu idioma visual. Precisam sentir que os desejamos ouvir e nunca devem ser dispensados de falar” (LUZ; FILHO, 2013, p. 10). Os autores realizaram um trabalho com a pretensão de mostrar a importância da reformulação do profissional, como também do aluno/estagiário, para que possam vencer barreiras e virem a se tornar psicólogos capacitados para atendimentos diferenciados, como o atendimento com surdos. Se apropriar da Cultura Surda, de sua história, de sua língua, é oferecer a esta população o direito do igual, sendo diferente, conscientizando o profissional a se habilitar, adaptando-se a divergências de culturas e linguagens, para atender as necessidades de cada paciente”.

Grande parte da história dos surdos é marcada pela exclusão e pela impossibilidade da utilização de seu meio de comunicação natural. É inegável que um psicólogo clínico preparado para esse tipo de atendimento é um grande diferencial para a vida do paciente surdo como também para a do profissional, seja, profissionalmente como também como um ser humano que contribui para a inclusão social das pessoas e participa dessa história.

Para a capacitação, ou seja, para ser um psicólogo clínico competente para atender surdos, a apropriação da Língua de Sinais é inevitável. E esta apropriação não se resume apenas a possibilidade de comunicação ou de melhor comunicação com o paciente, mas a apropriação das vivências, dos obstáculos, da história dessa população. De acordo com Gonzalves e Ribeiro (2018):

“A temática problematizada em relação a esta demanda no convívio social traz para psicologia a responsabilidade de ofertar uma resposta que contribua para a solução dos conflitos decorrentes pela incongruência de interesses que venha a satisfazer as necessidades de inclusão que corresponda à integralidade da pessoa que participa da ordem estabelecida no meio social.” (GONZALVES; RIBEIRO, 2018, p. 23).

No que tange a essas demandas psicológicas para o público surdo, o tema ainda é um tabu em rodas de conversa e discussões, porém, a comunicação dos surdos com o mundo ouvinte é essencial para ter acesso ao conhecimento e a cultura.

O acesso à psicoterapia, com qualidade e equidade auxilia no estímulo ao aprofundamento da comunidade neste âmbito, corroborando para sua saúde mental. O atendimento a pessoa surda necessita de uma atenção especial nos quesitos da comunicação do transmissor, na postura corporal e no comportamento.

Nessa perspectiva, porém, traz a grande questão sobre como preparar psicólogos para atender esse público. Nosso dever como psicólogos, se faz através do cumprimento da norma brasileira de acessibilidade: adaptando o espaço, capacitando para promover e fazer acontecer de fato à acessibilidade ao público surdo que procura atendimento psicológico.

A Língua de Sinais é a mais utilizada pelos Surdos para a comunicação interpessoal com outros surdos e ouvintes conhecedores desta língua. É relevante, oportunizar aos psicólogos, momentos de informação, a fim de discutir questões referentes à Cultura Surda, desmistificando preconceitos e crenças sobre surdos e a Língua de Sinais, conscientizando sobre a necessidade de atendimento à Pessoa Surda sem a necessidade do profissional intérprete.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um livro digital para orientar profissionais da psicologia acerca das principais questões que envolvem a Comunidade Surda, sua língua, e, especialmente a sua comunicação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Definir o conteúdo do livro digital, a partir das respostas dos psicólogos generalistas, que, ainda, não atendem à Comunidade Surda e que aceitem participar do projeto;
- Elaborar o livro digital a partir da literatura e dos conhecimentos dos participantes;
- Validar o livro digital junto aos participantes da pesquisa.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi qualitativa, através de uma entrevista de explicitação com profissionais de psicologia com experiência no atendimento de pessoas surdas.

O levantamento bibliográfico foi realizado para auxiliar na elaboração do conteúdo através de pesquisas em livros, sites e artigos relacionados à temática, sendo utilizadas algumas palavras-chave como, por exemplo, “psicologia bilíngue”, “surdez”, “atendimento com Libras”. Além do apoio de textos acadêmicos sobre surdez, fora utilizadas vivências próprias dos participantes da pesquisa e da pesquisadora. As plataformas pesquisadas foram Google Acadêmico, Scielo e Dissertações. Com este levantamento realizamos avaliações qualitativas das entrevistas administradas. A duração de toda a pesquisa teve início em setembro de 2018 e terminou em maio de 2020.

A validação do livro digital com os participantes do projeto foi realizado através de um questionário de *Feedback*, aprimoramento e finalização do produto.

3.1 PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa foram quinze (15) profissionais da área de psicologia que foram escolhidos por conveniência, a partir de profissionais próximos e indicações de profissionais interessados em conhecer mais sobre atuação em psicologia bilíngue com pessoas surdas, sendo quatorze (14) do sexo feminino e um (1) masculino, em suas distintas abordagens de intervenção psicoterapêutica: três (3) com orientação em Psicanálise, cinco (5) com orientação em Gestalt terapia e uma (1) psicóloga Terapeuta Cognitivo Comportamental (TCC), e as demais, seis (6), Humanista e Abordagem Centrada na Pessoa (ACP).

A definição dos membros que fizeram parte do Grupo Focal foi intencional e os critérios (sexo, idade, diferenças culturais e outros) podem variar, devendo, todavia, ter pelo menos um traço comum importante para o estudo proposto (WESTPHAL, BOGUS e FARIA, 1996). A decisão de participar de um Grupo Focal deve ser individual e livre, de forma voluntária, daí a importância de uma cuidadosa seleção das pessoas a serem convidadas, bem como a necessidade de clareza quanto à explicitação do projeto e dos cuidados éticos incluídos no processo e informados aos selecionados.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A amostragem foi realizada por conveniência, ou seja, amostragem não-probabilística que, como defende Marconi e Lakatos (1996), tem como característica principal não fazer uso de formas aleatórias de seleção e os indivíduos são selecionados através de critérios subjetivos do pesquisador. Dentro dessa vertente, os participantes foram recrutados através das relações do pesquisador e indicações de psicólogos do seu convívio social e profissional, recrutados através de redes sociais.

Os autores Lwanga e Lemeshow (1991), explicam que essa amostragem é destituída de qualquer rigor estatístico. A amostragem por conveniência é “adequada e frequentemente utilizada para geração de ideias em pesquisas exploratórias, principalmente” (OLIVEIRA, 2001). O autor também esclarece que essa amostragem é empregada quando se deseja obter informações de maneira rápida e barata. Segundo Aaker et al.(1995), uma vez que esse procedimento consiste em simplesmente contatar unidades convenientes da amostragem, é possível recrutar respondentes tais como estudantes em sala de aula, mulheres no shopping, alguns amigos e vizinhos, entre outros.

3.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

- Submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa: Os comitês de ética em pesquisa são responsáveis pela avaliação ética dos projetos de pesquisa, auxiliando no controle social quanto a pesquisas com seres humanos.
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): este documento confirma os objetivos da pesquisa, explica os procedimentos e garante o sigilo da identificação dos participantes.
- Entrevista Aberta para Psicólogos: Para identificar o nível de conhecimento dos participantes em relação a Libras, o interesse em adquirir o idioma e em atuar como profissionais bilíngues. A entrevista possui dezesseis (16) perguntas:

Quadro 2 – Entrevista aberta para Psicólogos

PERGUNTAS DA ENTREVISTA ABERTA PARA PSICÓLOGOS
1. Nome Completo
2. Idade
3. Formação e tempo de atuação
4. Abordagem
5. Área de atuação
6. Qual é sua compreensão sobre Surdez?
7. Qual foi seu primeiro contato com o tema?
8. Já teve atendido ou teve contato com surdos? Como foi?
9. Você teve contato com o tema durante sua formação (graduação, pós)?
10. Você sabe Libras (Língua Brasileira de Sinais)?
11. Qual é a relevância desse assunto para sua profissão?
12. Tem interesse nessa área?
13. Você se sente preparado(a) para prestar atendimento psicológico a pessoas surdas?
14. Se você pudesse escolher os temas a serem abordados no livro digital, quais seriam?
15. Você sabia que existem tipos diferentes de surdos? Se sim, comente.
16. Você gostaria de participar de um encontro para debater questões esclarecidas no livro digital?

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Essas perguntas foram organizadas com o intuito de perceber os contrastes e variedades das respostas de acordo com a vivência de cada profissional, verificando pontos correspondentes às dúvidas principais para a criação dos subtítulos do livro digital.

- Questionário para *feedback* dos participantes: Neste foi explicitado o nível de entendimento do conteúdo do livro, principais dificuldades encontradas e espaço para sugestões. Para o questionário foram elaboradas dez (10) perguntas, com o objetivo de uma devolutiva dos participantes relacionada a pesquisa e o produto desenvolvido.

As perguntas foram:

Quadro 3 – Perguntas do questionário de Feedback

PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO DE FEEDBACK
1- Nome Completo e CRP:
2- O que você achou do conteúdo do Livro Digital?
3- Algum tema que foi abordado no livro você já conhecia? Descreva.
4- Algum tema que foi abordado no livro te chamou a atenção? Qual?
5- O livro é relevante para aprimoramento dos Psicólogos na área da surdez? Por quê?
6- Esse livro poderá auxiliar na sua atuação profissional? Por quê?
7- Sentiu alguma dificuldade na leitura? A linguagem estava acessível?
8- Recomendaria o livro aos seus colegas de profissão?
9- Você acha que este produto terá utilidade para a sociedade? Explique sua resposta.
10- Deixe sua sugestão, elogio ou crítica construtiva para melhora do produto (Não obrigatório):

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Perguntas abertas são questionamentos que buscam respostas qualitativas. É uma estratégia eficaz que visa centralizar a conversa em torno do potencial objeto de pesquisa. Nas perguntas abertas dentro desse questionário, obtivemos resposta em formato de uma frase ou texto elaborado com as próprias palavras do respondente, na qual, o entrevistado teve liberdade para explicar, descrever e opinar sobre seu questionamento, de forma mais ampla e pessoal.

Utilizando perguntas abertas nessa fase da pesquisa, foi possível coletar informações que justifiquem ou expliquem melhor as respostas dadas em perguntas anteriores. Além de tudo isso, deixar que o respondente fale com suas próprias palavras os deixa com a sensação de que sua opinião será realmente levada em consideração. Por isso, a validação da pesquisa e do produto se dá com legitimidade.

3.4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nessa pesquisa foi a qualitativa, pois é baseada nas experiências das pessoas estudadas levando em consideração o contexto em que elas vivem. Para Hooper (2011, p.36), “a pesquisa qualitativa tem o poder de fazer marcas mais humanas por meio da interação personalizada.” Pensando nessa perspectiva, confirmamos que a pesquisa qualitativa é uma metodologia bastante complexa e baseada em detalhes, onde se faz necessária a explicação de comportamentos de um público em determinadas situações. Dessa forma, os pesquisadores necessitam de métodos capazes de explicar as experiências dos participantes.

A partir dessas considerações, os critérios para a participação na pesquisa restringiram-se a profissionais da área de Psicologia Clínica, já atuantes na área, com intenção ou possibilidade de atender pessoas Surdas. Cada participante foi esclarecido a respeito dos objetivos e sobre o caráter sigiloso e voluntário da pesquisa.

Após a explicação detalhada, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na qual determina a Resolução 466/12, demonstrando interesse em participar da pesquisa, na qual seus nomes foram omitidos para assegurar o sigilo e o caráter confidencial dela.

A análise de dados foi respaldada nos autores apresentados nas discussões e na síntese da fundamentação teórica. Também foram feitas buscas nas bibliotecas virtuais: Scielo, Google Acadêmico, BVS Psi, utilizando palavras-chave: “surdez”, “psicologia”, “saúde”, “Libras”, além de livros relacionados ao tema que também contribuíram para o desenvolvimento do trabalho.

Durante a pesquisa, fora administrada uma entrevista aberta, aplicada individualmente, com horários agendados previamente, pois a abordagem seria feita no ambiente de trabalho de cada psicólogo ou na modalidade online. Duarte (2001) conceitua a entrevista aberta da seguinte maneira:

“Entrevista aberta: se caracteriza por ter um tema central que flui livremente, sendo aprofundada em determinado rumo de acordo com aspectos significativos pelo entrevistador enquanto o entrevistado define a resposta segundo seus próprios termos, utilizando como referência seu conhecimento, percepção, linguagem, realidade, experiência” (DUARTE, 2001, p. 64-66).

A entrevista na pesquisa qualitativa é uma técnica importante para a coleta de informações diretas dos investigados, auxiliando a pesquisadora a ocupar-se mais da

profundidade do objeto de estudo, pois facilita a compreensão detalhada das crenças, sentimentos, atitudes e valores dos participantes, entre o meio social e o fenômeno.

Toda a pesquisa realizou-se a partir do Grupo Focal, na qual auxilia no desenvolvimento do conhecimento e compreensão do tema, durante a prática em campo. Essa modalidade de pesquisa supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico entre outros. A sua utilização como forma metodológica possibilita aos participantes condições de investigar sua própria prática de uma forma crítica e reflexiva. Nela todos estão envolvidos: pesquisador e pesquisados buscam estratégias que visam encontrar soluções para os problemas.

Para Pichon-Rivièri (1998), o método dialético constitui-se então a tarefa central do grupo, é o que permite a produção do conhecimento.

Um grupo focal é definido como:

“conjunto restrito de pessoas, ligadas entre si por constantes de tempo e espaço, e articulados por sua mútua representação interna, que se propõe de forma explícita ou implícita, uma tarefa que constitui sua finalidade” (PICHON-RIVIÈRI, 1998, p. 234).

Na mesma visão, o autor define igualmente “grupo operativo”, no qual cada participante conhece e desempenha seu papel grupal aberto à comunicação, à aprendizagem social, em relação dialética com o meio (PICHON RIVIÈRE, 1998). Em complemento, Bleger (1998) esclarece que os integrantes do “grupo operativo” não só aprendem a pensar, como também a observar e escutar, a relacionar suas opiniões com as alheias, a aceitar pensamentos e ideologias diferentes das suas, integrando-se no trabalho em equipe.

Nessa perspectiva, o autor propôs como objetivo do grupo focal, além da investigação teórica, a resolução do problema social. A partir dessa reflexão, os psicólogos participantes poderão desenvolver uma maior abertura para revisão de sua prática, utilizando para isso o trabalho coletivo, pois, a compreensão do universo surdo para os pesquisadores deve acontecer de maneira interativa com os participantes, sendo necessária uma relação muito próxima entre teoria e prática. Nesse caso, essa metodologia tem como objetivo estimular a expressão individual na tomada de decisões.

Debus (1997) nos afirma que o Grupo Focal, em seu caráter subjetivo de investigação, é utilizado como Estratégia Metodológica Qualitativa, caracterizado por buscar respostas acerca do que as pessoas pensam e quais são seus sentimentos.

Desse modo, a pesquisa proporciona um processo de reflexão-ação-reflexão que ajuda os participantes a terem clareza sobre sua prática, promovendo mudanças atitudinais necessárias para assegurar uma boa formação dos futuros psicólogos. Dessa forma irá gerar mudanças na cultura da psicologia clínica, contribuindo para práticas participativas e democráticas e fazendo surgir uma resignificação do conceito de psicólogo, de paciente e atendimento psicológico.

Turato (2003) explica que o grupo focal é “uma ferramenta que possibilita tanto a coleta de dados objetivos – que, entretanto, poderiam ser obtidos por outros meios – quanto de dados subjetivos, o mais importante.” (TURATO, 2003, p.313). Seu uso é particularmente valioso às pesquisas de caráter qualitativo, no qual o mais importante é a riqueza dos dados coletados, com suas várias nuances, procurando-se estudar em profundidade um tema em um dado grupo ou instituição.

Entende-se como psicossocial o fenômeno social e psicológico, simultaneamente, em que o resultado da interação social é assumido pelo sujeito psicológico como sendo seu e sentido pelo grupo social.

Em tal caso, o olhar para o aspecto psicossocial auxilia no conhecimento dos mecanismos que ocorrem no âmbito da coletividade e no contexto de vida de cada indivíduo dessa coletividade. Nessa modalidade de pesquisa, desde o objeto de estudo até a finalização do processo, a pesquisadora atua em parceria colaborativa com os participantes que estão envolvidos no campo, a partir da definição de estratégias para solucionar o problema identificado.

A partir de estudos dentro do grupo focal identificamos que os principais objetivos da deste tipo de pesquisa é resolver problemas específicos na produção de resultados e produzir conhecimento sobre o tema, promovendo conscientização e transformação, ou seja, o desenvolvimento do psicólogo no atendimento aos pacientes surdos.

Fundamentado nos conteúdos levantados durante a pesquisa foi confeccionado um livro digital – produto deste mestrado – contendo de forma resumida as principais constatações deste trabalho para que os mesmos possam ser propagados de modo mais amplo. Utilizando uma linguagem mais acessível, o material apresenta-se como uma fonte de conhecimento, que ultrapasse as barreiras físicas para contribuir com novas percepções e práticas dentro da área da psicologia, no que diz respeito a atendimento de pessoas surdas. Para a confecção do conteúdo do mesmo será

utilizado o programa Microsoft Word e para a montagem capa adotaremos um site gratuito de edição.

O questionário do livro digital foi aplicado para *feedback* da pesquisa. Esse instrumento, de acordo com Lakatos e Marconi (1999, p. 100), “é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador”. A utilização dessa técnica propicia vantagens como a possibilidade de atingir grande número de respondentes mesmo em áreas geográficas distantes, a flexibilidade de respondê-lo quando se julgar mais conveniente e a não exposição dos participantes à influência das opiniões do pesquisador.

Para o processo de elaboração desse instrumento, a partir do conhecimento sobre o assunto, o foco principal foi o cuidado na seleção das questões, com perguntas abertas e sem categorias preestabelecidas, que permitem ao informante responder de forma livre e espontaneamente, usando linguagem própria e emitindo suas opiniões, com o objetivo de mensurar o grau de aceitação e entendimento do entrevistado quanto os objetivos da pesquisa. O questionário de Feedback foi utilizado para a validação do livro digital.

Para Haynes et al. (1995), validade de conteúdo é o grau no qual os elementos constitutivos de um instrumento de mensuração são representativos e relevantes para o conceito a ser avaliado. Segundo Ollaik e Ziller (2012, p. 232) a validade na pesquisa qualitativa se relaciona intimamente ao fato de a pesquisa ser bem desenvolvida na busca por descrever e compreender um fenômeno, e não o explicar ou fazer previsões.

Em síntese, ao se construir um questionário, este deve apreciar os fatores do fenômeno que se deseja medir. Desta forma, sua fidedignidade fica atrelada a validade dos instrumentos nela utilizados, tornando a passagem destes por um processo de validação essencial. Ademais, a validação de conteúdo verifica a existência de lógica entre o proposto nos instrumentos e os objetivos da pesquisa, ela envolve aos participantes no tema sugerindo modificações nos conteúdos e estruturas, como a retirada ou acréscimo de itens.

Para a realização dessa pesquisa alguns critérios foram definidos para que a possibilidade de resultados e a seleção fossem restringidas, de forma a possibilitar que artigos relacionados ao tema fossem encontrados e selecionados. Um dos

critérios foi a realização das buscas por títulos que englobassem as palavras chaves envolvidas.

Foram buscados artigos publicados em páginas e revistas eletrônicas, dissertações, teses, livros, ou capítulos de livros, lidos e, posteriormente, utilizados na revisão. Todos os documentos que abordavam a surdez em outras áreas, ou seja, que não se tratava da psicologia clínica, como educação para surdos, relação parental e surdez, entre outros encontrados, foram descartados. Apenas os artigos que abordavam em algum aspecto a psicologia clínica e a surdez, foram selecionados.

O estudo foi proposto devido a relevância em atender a população de surdos e de divulgar informações nesse segmento. Após esta primeira etapa buscou-se um material mais amplo, de forma a incluir a pesquisa de campo na constituição de um material mais abrangente para melhor construção do embasamento teórico deste trabalho como um todo. Com a participação de quinze (15) psicólogos clínicos pudemos buscar conhecimento da atuação do profissional de psicologia clínica perante a surdez.

A pesquisa prática foi fundamental para visualizarmos o tema da dissertação. E, ainda, ao visualizarmos o projeto e a pesquisa em torno do produto pretendido, torna-se mais fácil imaginar outras possíveis aplicações do atendimento psicológico em Libras. Esta pesquisa teve por objetivo a elaboração de um livro digital a partir de uma pesquisa de campo com psicólogos clínicos de diferentes abordagens, formação e tempo de atuação, que gostam do assunto e se voluntariaram a participar e aprender um pouco sobre o nicho. Trabalhamos com a seguinte problemática: “Será que os psicólogos estão preparados para atendimento a Comunidade Surda?”

Dado que, as pessoas surdas representam um grupo social muito diverso, com necessidades e reivindicações que podem ser distintas no que diz respeito ao acesso à informação, comunicação e intervenções psicoterapêuticas. A realização desse objetivo deu-se a partir de quatro objetivos específicos como:

1. O levantamento de dados principais, que se deu a partir de buscas por palavras chaves no Google acadêmico, livros referentes à temática, artigos recentes da área, abrangendo desde a história da surdez e da psicologia até as práticas dos dias de hoje em clínica bilíngue. Essa etapa da pesquisa foi essencial para trabalharmos a base da atuação do profissional de psicologia com surdos, trazendo esclarecimentos embasados em uma teoria conversando com vários autores.

2. Definição do conteúdo para o livro digital, adveio na primeira etapa da pesquisa. A Entrevista contém a identificação dos psicólogos participantes, assim como sua idade, formação, tempo e área de atuação, abordagem que o psicólogo utiliza. Logo após, foram feitas perguntas pertinentes ao mundo da surdez: o que estes já compreendem ou estudaram essa temática, se já tiveram contato com surdos e se sabem que existem surdos com modos de vida diferentes. Para reforçar a exiguidade do tema no ambiente acadêmico fora perguntado se esses profissionais tiveram contato com o tema durante sua formação (graduação, pós), se sabem Libras (Língua Brasileira de Sinais) e qual é a relevância desse assunto para sua profissão. Em seguida, questões referentes a vida pessoal dos participantes foram relevantes para iniciar as reflexões como se eles têm interesse e se sentem preparados(as) para prestar atendimento psicológico a pessoas surdas. Ao final, contando com a colaboração de cada participante, deixamos em aberto para eles darem opiniões sobre os temas a serem abordados no livro digital e se tinham interesse em participar de trocas e debates entre os participantes sobre o livro digital. As dezesseis (16) perguntas feitas na entrevista, foram desenvolvidas com o objetivo de reforçar a hipótese.

3. A elaboração do livro digital foi organizada com foco nos dados colhidos nas entrevistas, visando esclarecer as colocações e dúvidas expostas pelos participantes. Para cada pergunta da entrevista fora desenvolvido um subtítulo. A confecção do produto realizou-se com o auxílio de um profissional de design, que, de forma voluntária, arquitetou desde a capa até as cores do livro digital.

4. Após a elaboração, o produto final foi avaliado pelos mesmos profissionais para aprimoramento e finalização. A partir da construção do esboço do livro digital, a segunda etapa da pesquisa se deu por todos os participantes receberem um exemplar do protótipo para leitura, avaliação do produto e, posteriormente, responderem o questionário de *feedback* com suas observações sobre o produto.

Buscando executar os objetivos específicos, após o convite de participação do projeto, foram realizados encontros presenciais e *online* para assinatura do TCLE e resposta da Entrevista como primeira etapa da pesquisa. Posteriormente, a leitura do protótipo e a avaliação dos participantes através do questionário de *feedback*. Para cada etapa realizada fora feito aviso e agendamento antecipadamente.

Alguns participantes fizeram trocas e pequenos debates sobre a atuação da psicologia no atendimento para surdos. Os benefícios foram os dados colhidos e divulgados em formato de livro digital, esclarecendo às dúvidas de cada participante sobre esse nicho de atuação, conscientizando-os sobre a importância do aprendizado da Libras, estimulando-os com novas informações neste campo e assim chegando ao objetivo de aprimorá-los para atendimento à comunidade surda.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho traz uma exposição e uma reflexão teórica a respeito do tema “surdos e psicologia clínica” a fim de enfatizar a necessidade de maior debate e construção social perante a população de surdos. A preparação do psicólogo para atender os surdos e, especialmente neste trabalho, do psicólogo clínico, é imprescindível para que esta população seja atendida pelos profissionais e de forma adequada.

A revisão de literatura realizada mostrou o quão pouco existem publicações relacionadas ao tema. Em suma, busca-se trazer o tema à tona, contribuir com essa literatura e com o abrangente compromisso do psicólogo clínico na sociedade, como somar interesses e responsabilidades com a população surda.

Diante de tantos questionamentos, a ideia central deste trabalho é dialogar um pouco a respeito da população surda, apontar suas dificuldades e principalmente levantar um debate envolvendo a psicologia clínica e o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais.

Assim, busca-se também colaborar com o tema para que este possa cada vez mais expandir e as dificuldades dos surdos sejam, ao menos, amenizadas. A prática exige desses profissionais, conhecimento, treinamento e recursos para que possam obter instruções e se tornarem competentes para realizarem atendimentos éticos aos surdos.

Gesser (2012), sugere algumas orientações para ouvintes aprendizes iniciantes da Libras a fim de minimizar sentimentos e conflitos emocionais no primeiro contato com a Língua. É útil e prático refletir sobre algumas dessas orientações, mas é válido ressaltar que a experiência de cada um é única, individual e singular, por isso mesmo bela. A autora enfatiza que:

“aprender uma nova língua envolve tempo, dedicação e esforço. Trata-se de uma tarefa altamente complexa, pois muitos fatores estão em jogo: interesse, aptidão, aspectos sociopsicológicos, tais como motivação, personalidade, crenças, estilos cognitivos e estratégicos. Esse repertório de elementos é de suma importância para que se compreenda se e como ocorre a aprendizagem...” (GESSER, 2012, p. 37).

Atualmente, nas práticas em saúde, os psicólogos ainda segregam as pessoas que apresentam limitações e deficiências, dado que ao invés de aplicar-se a modificar a sociedade, reforçam a necessidade da integração e inserção da pessoa com deficiência sob a ótica ouvintista.

Esta pesquisa comprovou que para estes falta aptidão e segurança na atuação dos profissionais de psicologia para atender demandas das pessoas surdas, mesmo que a procura pelo atendimento psicológico bilíngue esteja ampliando. A partir de todo apanhado histórico e pesquisa de campo, confirma-se a urgência de reflexão sobre a importância da inclusão e aqui, em especial, da população surda, especificando que o tema central do estudo foi a necessidade e a significância de se oferecer atendimentos adequados, culturalmente competentes e éticos aos surdos. Assim, o livro digital apresenta informações detalhadas para que haja uma avaliação das considerações éticas, a fim de mostrar ao psicólogo o que é fundamental para sua preparação para o atendimento com surdos.

Especificamente, o tema “surdos e psicologia clínica” se encontra na literatura como uma pequena parcela diante de outras áreas que abordam a questão da surdez, porém, como foi abordado, ainda assim o tema vem sendo estudado, discutido e despertando o interesse de estudantes e profissionais, mesmo que em parcela pouco significativa.

Através da revisão de literatura realizada durante a pesquisa de teses, *blogs*, dissertações e monografias que vem sendo produzidos, a autora constatou que as publicações de artigos são escassas. Ainda há muito a se movimentar no tema, muitos estudos a serem feitos e muitos questionamentos a serem levantados e respondidos, e este trabalho tem a intenção de contribuir para isto a partir da conscientização da grande necessidade da capacitação do profissional de psicologia bilíngue em Português/Libras para o atendimento à surdos:

“É preciso falar mais sobre a inclusão dos surdos nos atendimentos psicológicos, não para criar um atendimento específico ao deficiente, mas sim à pessoa que como outras em sua subjetividade buscam ajuda para suas demandas. Para tanto, há a necessidade de compreensão do indivíduo e suas singularidades, relacionadas as construções previamente citadas” (GONZALVES; RIBEIRO, 2018, p. 26).

Seria importante uma capacitação para psicólogos bilíngues iniciantes, com o intuito de prepará-los para receber os surdos em consultórios com, pelo menos, alguma base de como proceder no atendimento, acolhimento e encaminhamento dos pacientes surdos, de acordo com cada necessidade.

E para que esta conscientização aconteça, de fato, é preciso que esses profissionais sejam orientados e tenham suas dúvidas respondidas. Nesse percurso, é almejado que a partir destas contribuições possam se abrir novas reflexões e outros caminhos que, quem sabe, facilitem o processo de inclusão do surdo na saúde psíquica. Nosso intuito não é dar respostas prontas nem esgotar novas propostas de trabalho neste âmbito e outros trabalhos já realizados são e serão fundamentais neste processo para complemento deste.

Tornando a língua visível derrubamos o estereótipo de deficiência da surdez, enfatizando-a como diferença cultural e linguística. A partir deste ponto, é indispensável mantermos discussões e reflexões sobre a área da surdez para pessoa ouvinte, a fim de trazer conhecimento do tema para sociedade. A informação gera conscientização e mudanças de comportamento nos relacionamentos interpessoais.

A informação permite amplitude de visão e diminuição de julgamentos, a partir da desmistificação sobre o que significam tais assuntos. O ranço histórico revivido sempre pelo Povo Surdo é um alerta para a sociedade. Aprender a Língua de Sinais, ter contato com Surdos e com sua comunidade é uma das formas de minimizar esse sofrimento. Vê-se que o debate sobre a população surda no Brasil e no mundo não se esgota e está envolvido por diversas áreas, temas e discussões sociais. Dessa forma, este trabalho muito pouco esgotará as possibilidades de estudo e investigação a respeito da surdez e do tema proposto, pois, apesar da diversidade de informações e abrangência teórica, há muito o que se falar.

Esta pesquisa se deu, a partir de experiências vividas dentro dos *settings* terapêuticos, em contato com diferentes profissionais da área de psicologia clínica, na qual levantavam questões relevantes sobre atuação juntamente a comunidade surda. Trazendo reflexões de dúvidas se estes conseguiriam de fato prestar esse atendimento, demonstrando medo do contato, falta de tempo para estudar sobre esse nicho de atuação e insegurança para trabalhar com esse público em virtude da comunicação, entre outras ponderações.

Esse trabalho almejou confirmar a importância do conhecimento de Libras e da Cultura Surda na ampliação da visão do profissional psicólogo sobre o paciente surdo e de seu entorno social e, com isto, a melhoria do atendimento ao mesmo e, quiçá, minimização do seu sofrimento. A partir das discussões apontadas o presente trabalho elaborou um livro com o intuito de promover maior conscientização a respeito do tema “Surdez” para os psicólogos, argumentando sobre a importância deste profissional no processo de desenvolvimento psíquico das pessoas surdas, a partir do aprendizado da Libras, atentando-os para diferentes tipos de surdos, proporcionando assim, um atendimento de qualidade.

O objetivo geral da pesquisa foi alcançado com excelência a partir do empenho e colaboração de cada participante. Nesse objetivo fora cogitado a elaboração de um livro digital para orientar profissionais da psicologia acerca das principais questões que envolvem a comunidade surda, sua Língua, e, especialmente a sua comunicação. A hipótese levantada seria que os profissionais da área de psicologia, precisam de qualificação para atender à comunidade surda, pois para melhor atender a esse público específico, é preciso primeiro atentar-se para a diversidade existente no campo da surdez.

4.1 RELATO DE CASO

Esse relato de caso é de uma psicóloga clínica, atuante na cidade de Madureira, no Rio de Janeiro. Essa profissional de Psicologia e participante da pesquisa, mostrou-se muito interessada no atendimento à surdos e teve experiências ímpares em seus primeiros contatos com pacientes surdos modificando seu olhar sobre diferença e deficiência, instigando-a a se aproximar desse público-alvo

Já no início da pesquisa de campo fora possível perceber a disponibilidade dos participantes em adquirir conhecimento sobre o mundo da surdez, como relata a participante 9: *“Adorei participar e posso dizer que já na entrevista pude vislumbrar algo maior e interessante no universo da surdez.”* Essa participante, na primeira etapa da pesquisa, que foi a assinatura do TCLE e o preenchimento da Entrevista de forma presencial, sentiu-se muito à vontade para expor suas dúvidas e inseguranças sobre o atendimento a pessoas surdas.

Esta psicóloga pôde ter a experiência de estar em contato com alguns surdos que estavam em acompanhamento psicoterapêutico no consultório que trabalhava. Ao longo das sessões, ficava evidente a sua disponibilidade em tentar um contato,

mesmo sem saber Libras. Sempre que tínhamos tempo disponível, uma mediação era feita para que ela aprendesse alguns sinais e conseguisse se comunicar com os surdos.

Durante a entrevista referente a pesquisa, a mesma relatou que em um desses encontros ao receber seu sinal (sinal relativo a seu nome em Língua Brasileira de Sinais), sentiu-se “*incluída e acolhida*”, e que, na verdade, nós não incluímos só os surdos, nós, os ouvintes, também somos incluídos. E essa participante ficou impactada e muito emocionada ao ter esse *insight*. Foi uma mudança significativa no modo de olhar o surdo como ser completo, biopsicossocial e espiritual, apenas com limitações no modo de se comunicar. Essa vivência foi uma experiência libertadora para a psicóloga, o que facilita cada dia mais seu contato com surdos.

Segundo Gonçalves (2016), conforme exposto em seu blog, são raros os profissionais de psicologia que se interessam de forma definitiva em se capacitar para prestar atendimento clínico à população surda. E, isto se deve possivelmente à dificuldade do aprendizado da Libras, que é essencial neste trabalho.

Porém, é destacado no texto, que além dessa capacitação linguística do profissional, é fundamental que haja convivência com a Comunidade Surda, pois, é através desse envolvimento que se compreende a cultura e a identidade dessas pessoas. Este trabalho envolve bastante dedicação e paciência, pois, ele não se limita ao surdo, mas se estende por toda a família, esta que é um dos principais focos dos conflitos das pessoas surdas.

Vê-se que o debate sobre a população surda no Brasil e no mundo não se esgota e está envolvido por diversas áreas, temas e discussões sociais. A partir disso, fica esclarecido que a Língua de Sinais não é apenas um meio de comunicação, é um conjunto de conhecimentos culturais, um símbolo de identidade social, da história e dos valores e costumes dos surdos e o psicólogo se identifica com essas, posteriormente refletindo em sua prática através da observação, vivências, trocas e problematização constantes de sua postura perante o idioma.

Esse relato interfere nessa pesquisa como um fator de identificação entre os profissionais que estão iniciando na psicologia bilíngue. Ao registrar essa experiência, propomos novas hipóteses nesse campo de atuação, compartilhando observações clínicas. A grande vantagem desse estudo de caso é a oportunidade de os participantes se apropriarem da investigação e fazer com que o problema analisado

na questão seja de fato estudado em profundidade, dando mais importância ao tema, a partir de uma experiência verídica.

4.2 ENTREVISTA ABERTA PARA PSICÓLOGO

A entrevista aberta para psicólogos consiste em dezesseis perguntas, definidas com foco em suas respectivas formações, a fim de identificar o primeiro contato com pessoas e pacientes surdos no convívio diário ou na prática profissional e acolher demandas a respeito de dúvidas e dificuldades da comunicação no relacionamento entre psicólogos ouvintes e pessoas surdas, ampliando as possibilidades de promover informação, conscientização sobre um atendimento com equidade para esse público.

Os psicólogos entrevistados foram convidados através da convivência profissional e mídias sociais, aceitando participar de forma voluntária. Nesse contexto, podemos pensar o papel do psicólogo nos movimentos de inserção? Utilizando essas reflexões no sentido de construir um diálogo acerca da vivência dos sujeitos não-ouvintes e os psicólogos bilíngues iniciantes.

Nas entrevistas, ao avaliarmos as respostas das perguntas de um (1) a cinco (5) dos participantes, verificamos uma pluralidade no tempo de atuação, assim como a formação dos psicólogos clínicos. As abordagens dos psicólogos são:

Tabela 1 – Abordagens de atuação dos participantes

ABORDAGEM	Nº de profissionais
Psicanálise	5
Terapia Cognitivo Comportamental	2
Gestalt-Terapia	5
Abordagem Centrada na Pessoa	2
Existencial Fenomenológica	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

As idades desses profissionais variam entre 25 e 55 anos e o tempo em psicologia clínica correspondem desde recém-formados até trinta anos de atuação, como é demonstrado na tabela abaixo:

Tabela 2 – Planilha de idade e tempo de atuação dos participantes

PSICOLOGIA CLÍNICA		
PSICÓLOGO	IDADE	TEMPO DE ATUAÇÃO
Participante 1	52 anos	30 anos
Participante 2	27 anos	3 anos
Participante 3	35 anos	11 anos
Participante 4	29 anos	8 anos
Participante 5	28 anos	2 anos
Participante 6	26 anos	4 meses
Participante 7	52 anos	1 ano
Participante 8	38 anos	6 anos
Participante 9	55 anos	5 anos
Participante 10	25 anos	1 ano

Participante 11	26 anos	4 anos
Participante 12	35 anos	10 anos
Participante 13	29 anos	2 meses
Participante 14	35 anos	6 anos
Participante 15	37 anos	8 anos

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Dentro da perspectiva de idade e tempo de atuação na pesquisa, foram contempladas variações abruptas, esclarecendo que o interesse dos psicólogos pela Língua Brasileira de Sinais independe desses coeficientes. Na maioria dos relatos dos participantes, foi averiguado que o fator de aproximação destes com o mundo surdo foi a vivência da dificuldade de comunicação e a partir desse incômodo é gerada a empatia para com a Comunidade Surda e, juntamente, a gana de iniciar o aprendizado da Libras.

A multiplicidade das idades e tempos de atuação influem diretamente na oportunidade do primeiro contato com a temática, na qual os profissionais de psicologia só auferem interação com pessoas surdas já quando discentes em nível de graduação. Em contradição aos fatores citados acima, o certame alusivo ao gênero dos psicólogos que mais intentam em expandir seus conhecimentos em Libras para a comunicação na modalidade visual são do sexo feminino.

Tabela 3 – Planilha de gênero dos participantes

PARTICIPANTES	
PSICÓLOGO	GÊNERO
Participante 1	Feminino
Participante 2	Feminino

Participante 3	Feminino
Participante 4	Feminino
Participante 5	Feminino
Participante 6	Feminino
Participante 7	Feminino
Participante 8	Feminino
Participante 9	Feminino
Participante 10	Feminino
Participante 11	Feminino
Participante 12	Feminino
Participante 13	Feminino
Participante 14	Feminino
Participante 15	Masculino

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Dos quinze (15) participantes envolvidos, há uma grande discrepância com apenas um participante do sexo masculino, nos informando que nessas vertentes da psicologia e da inclusão a inclinação maior para atuação são do sexo feminino.

No que tange ao nível de compreensão sobre Surdez, na questão seis (6), foi frequente as pontuações abaixo:

Tabela 4 – Nível de compreensão sobre Surdez

PONTUAÇÕES
Impossibilidade ou dificuldade de ouvir que dificultam o desenvolvimento da linguagem oral
Pessoa que utiliza Libras
Pessoa que não escuta
Aceitação de uma identidade e cultura
Dificuldade que a pessoa encontra em sua rotina diária

É uma deficiência que já nasce com a pessoa, não sendo capaz de ouvir som nenhum

A surdez como principal causa da dificuldade na fala

Mínima ou nenhuma compreensão do tema “Surdez”

Dúvidas sobre Surdez Adquirida ou Congênita

Diferença entre a surdez sob perspectiva médica e cultural do surdo

Deficiência auditiva

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Na pergunta sete (7), sobre o primeiro contato com o tema, as respostas tiveram conexões entre os participantes, tais como:

Tabela 5 – Primeiro contato com o tema

PONTUAÇÕES
Contato com o tema a partir de um colega interessado neste nicho de atuação
Em um evento, apresentação ou aula de Libras ou aulas online na faculdade
Algum conhecido surdo
Noção própria via pesquisas na internet

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quando foi perguntado sobre contato com surdos, na pergunta oito (8), os psicólogos expuseram suas respostas sob a perspectiva pessoal e profissional, na qual explicitaram:

Tabela 6 – Contato com surdos

PONTUAÇÕES
Dificuldades e limitação na comunicação
Nenhum contato com surdos
Dinâmica de atendimento é diferenciado
Noção própria via pesquisas na internet

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Em relação ao contato com a Libras no âmbito acadêmico, na pergunta nove (9), as respostas pontuais foram:

Tabela 7 – Contato com a Libras no âmbito acadêmico

PONTUAÇÕES
Algumas sinalizações superficiais de professores e profissionais sobre acessibilidade
Contato rápido ou pouco contato com o tema
Nenhum contato na graduação
Noção própria via pesquisas na internet

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Especificando a abordagem da exiguidade na formação do psicólogo, os participantes foram bem categóricos sobre seu período de desenvolvimento como discentes nas universidades e seu contato com disciplinas sobre Língua Brasileira de Sinais e Inclusão:

Tabela 8 – Exiguidade na formação do psicólogo

PARTICIPANTE	DISCURSO
Participante 1	<i>“Na época da faculdade (1985-1990) não havia essa preocupação sobre inclusão e acessibilidade.”</i>

Participante 2	<i>“Durante a graduação, não. Na pós-graduação uma professora sinalizou sobre a carência de profissionais que fazem atendimento às pessoas surdas.”</i>
Participante 3	<i>“Superficialmente na graduação e na pós-graduação.”</i>
Participante 4	<i>“Pouco contato, mas tive sim.”</i>
Participante 5	<i>“Não tive contato.”</i>
Participante 6	<i>“Sim, uma disciplina.”</i>
Participante 7	<i>“Tive pouco contato na graduação em Pedagogia e nenhum em Psicologia.”</i>
Participante 8	<i>“Não tive contato com o tema.”</i>
Participante 9	<i>“Sim, infelizmente online.”</i>
Participante 10	<i>“Sim, na graduação e, antes desse, brevemente no ensino fundamental.”</i>
Participante 11	<i>“Formalmente não.”</i>
Participante 12	<i>“Não. Nunca ofereceram uma disciplina voltada para o tema.”</i>
Participante 13	<i>“Durante a minha formação não foi comentado nada sobre o tema.”</i>
Participante 14	<i>“Não.”</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Essas evidências validam em nossa pesquisa que realmente existe um descaso do âmbito acadêmico em relação a diversidade, inclusão e aprendizado da Língua Brasileira de Sinais. Os participantes relataram que não tiveram ou tiveram um contato superficial e de forma online, com os temas já citados, geralmente baseados em teoria sem ou com algo de prática da Libras.

Dentro dessa perspectiva, asseveramos que a Língua carece urgentemente de uma disciplina obrigatória não só nas licenciaturas, mas nos cursos da área da saúde, em destaque, a psicologia, como forma de abranger todos os pacientes sem acepção. Disciplinas com continuidade em teoria e práticas da Libras ao longo da graduação, seria um diferencial para os futuros psicólogos bilíngues. Além disso, também é importante enfatizar o aprendizado da Libras desde a Educação Infantil, facilitando a interação entre surdos e ouvintes durante todo o desenvolvimento dos indivíduos, assim como a atuação de profissionais bilíngues futuros.

Na pergunta dez (10), se o participante sabe ou quer aprender Libras, as respostas foram surpreendentes:

Tabela 9 – Nível de interesse em aprender e conhecimento em Libras

NÍVEL DE INTERESSE	Nº DE PARTICIPANTES
Não sabem Libras mas possuem interesse em aprender	12
Domina o nível o básico	2
Não possui interesse em aprender	1
TOTAL	15

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quando questionados sobre a relevância desse assunto para sua profissão na pergunta onze (11), as respostas foram:

Tabela 10 – Nível de relevância para atuação sob a perspectiva dos participantes

PONTUAÇÕES
Pouca relevância para minha atuação
Grande relevância

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

A inquietação esteve presente nas respostas da pergunta de número doze (12), quando se percebe o interesse dos profissionais no mundo da surdez:

Tabela 11 – Interesse dos profissionais no mundo da surdez

PONTUAÇÕES
A maioria dos participantes demonstraram interesse, porém não tem qualificação na área
O desinteresse é resultado do despreparo para lidar com a Língua de Sinais

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O tópico acima nos leva diretamente para a pergunta treze (13) que esclarece se os psicólogos estão ou não preparados para prestar atendimento psicológico a pessoas surdas. Nas respostas:

Tabela 12 – Preparo dos profissionais para atendimento psicológico às pessoas surdas

PARTICIPANTE	DISCURSO
Participante 1	<i>“Não. Não tenho conhecimento em Libras.”</i>
Participante 2	<i>“Não, porque não tenho qualificação em Libras.”</i>
Participante 3	<i>“Em partes, apenas aos oralizados, nesse caso considero que sim. Aos que utilizam sinais de Libras para comunicação prefiro encaminhar para o profissional habilitado, acredito que poderá oferecer um atendimento mais adequado e acolhedor.”</i>
Participante 4	<i>“Não, pois não tenho domínio nessa prática.”</i>
Participante 5	<i>“Não, porque não tenho conhecimento de Libras.”</i>
Participante 6	<i>“Não, pela falta de aprendizado.”</i>
Participante 7	<i>“Não. Não tenho conhecimento na linguagem de sinais e penso que precisaria ter que me especializar nesta temática para atender a esse público.”</i>
Participante 8	<i>“Não. Sem conhecimento de Sinais.”</i>

- Participante 9 *“Não. Pelo fato de não conseguir me comunicar em Libras. Sim, pelo fato de me sentir muito disponível para estar com as pessoas com deficiências quaisquer.”*
- Participante 10 *“Ainda não, preciso de um maior conhecimento da língua e iniciar contato com a comunidade surda, estar por dentro desse meio e vivenciá-lo e, não apenas estudar sobre.”*
- Participante 11 *“Não. Pois não sei Libras.”*
- Participante 12 *“Hoje sim. Mas, aos poucos, ainda estou no processo. Porque minha professora de Libras disse que já podia atender e já estava apta, por isso me autorizei, mas estou indo aos poucos.”*
- Participante 13 *“Não. Porque nunca li e nem foi me passado nada sobre esse tema.”*
- Participante 14 *“Não, Porque não tenho conhecimento de Libras.”*
- Participante 15 *“Não. Pois considero necessária uma formação específica sobre o tema.”*

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Tendo em consideração, os tipos de surdos, foco da pergunta quatorze (14), os participantes esclarecem que:

Tabela 13 – Compreensão acerca dos tipos de surdos

PONTUAÇÕES
Tem compreensão dos tipos diferentes de surdos, porém sem detalhes sobre as nuances
Tem dúvidas sobre se existem tipos de surdez e quais são
Foco nos níveis de surdez é primordial

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A pergunta quinze (15), os psicólogos têm a oportunidade de escolher temas que gostariam que fossem abordados no livro digital, seguem as respostas em comum, destacadas:

Tabela 14 – Contribuições de temas para o livro digital

PONTUAÇÕES
Tipos de surdez
A importância do aprendizado da Libras
Acessibilidade da Libras para profissionais de diferentes áreas
Perda auditiva e subjetividade
Convívio dos surdos com A sociedade ouvinte em geral
Libras para iniciantes se comunicarem com surdos

Importância da contribuição da psicologia na garantia de direitos da Comunidade Surda

Formas corretas na utilização das nomenclaturas

Abordagem correta no atendimento a surdos

Qual a dificuldade no atendimento a surdos

A anamnese com pacientes surdos é diferenciada?

Quais são as particularidades que um psicólogo enfrenta no consultório com pacientes surdos?

O que é inclusão? Como incluir sem excluir?

O que é surdez?

Como é a escuta em um atendimento com surdos?

Qual é o tempo de atendimento para os surdos?

Como se comunicar além da Libras?

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Os temas escolhidos pelos psicólogos corroboram o interesse pelos assuntos pertinentes à Libras e ao mundo da surdez, trazendo um impacto relevante para a melhor qualidade de vida e saúde mental dos pacientes surdos a partir da capacitação de novos profissionais e aumento da oferta de psicoterapia acessível em Libras na sociedade. Nessa questão, ficou explícito a importância de um espaço para debate e aprendizado, como salienta a participante 1: *“Todos os temas são importantes e relevantes para serem abordados. Importante serem abordados com respeito, carinho, seriedade e profissionalismo.”*

Na última pergunta, de número dezesseis (16), os profissionais da psicologia deram sua opinião sobre a utilidade do livro digital para a sociedade.

Tabela 15 – Opiniões dos profissionais sobre a utilidade do livro para a sociedade

PONTUAÇÕES
Contribuição para a conscientização da sociedade;
Despertar interesse em mais pessoas e profissionais;
Proposta inovadora; Falta referencial teórico;
Esclarecimento de dúvidas na área da surdez;

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Seguem abaixo as respostas dos participantes na íntegra, com excelentes ponderações a respeito do aprendizado da Libras e o seu reflexo no ambiente social:

Tabela 16 – Respostas dos participantes na íntegra a respeito do aprendizado da Libras e o seu reflexo no ambiente social

PARTICIPANTE	DISCURSO
Participante 1	<i>“Sim. Muito importante que as escolas pudessem ter um plano para a inclusão e acessibilidade de pessoas com surdez, onde alunos desde pequenos pudessem se familiarizar com esse assunto e todo tipo de deficiência. A sociedade ganharia muito, uma vez que, pessoas conscientes se tornam multiplicadoras.”</i>

Participante 2 *“Sim, pois pode contribuir para a conscientização da sociedade sobre um assunto que ainda é abordado com muito senso comum e pouco interesse. As pessoas ainda mantém uma visão muito equivocada sobre como abordar a surdez, algumas vezes retratando com sarcasmo e inferioridade. Sendo assim, o ebook pode proporcionar informações que direcione e amplifique a visão da sociedade sobre a surdez.”*

Participante 3 *“Sim, pois irá abranger o ‘universo de surdos’ de forma acessível, envolvente, clara, buscando conscientizar a todos nós, psicólogos, seja ouvintes ou não- ouvintes, oralizados ou não oralizados, que fazemos parte do mesmo universo e devemos zelar e cuidar para que todos tenham seus direitos e acessibilidades garantidas com seriedade, respeito e acolhimento.”*

Participante 4 *“Sem dúvidas, falamos tanto de inclusão e acessibilidade, mas não damos a alguns a oportunidade de se comunicar assertivamente, o que é controverso diante da demanda especialmente da psicoterapia.”*

Participante 5 *“Sim, como uma forma de esclarecer, informar e conscientizar. Acho que ainda temos muitos tabus sobre o tema.”*

Participante 6 *“Sim. Para que haja interação entre os profissionais que atendem os indivíduos surdos, como escolas e outros.”*

Participante 7 *“Penso que sim, pois a sociedade em geral poderá ter um material que ajude a entender um pouco mais esse universo. Despertar o interesse em mais pessoas e profissionais para se especializarem no tema e desenvolver projetos. E mostrar de uma forma geral como vive e sente esse público.”*

Participante 8 *“Sim, para aqueles que desejarem se aprofundar no tema.”*

Participante 9 *“Sim, muita utilidade. Descobri respondendo esse questionário que atender os surdos é atender pessoas com suas limitações, como qualquer outra, basta ter disponibilidade e querer estar com o outro.”*

Participante 10 *“Acredito que sim pela proposta inovadora e falta de materiais sobre o tema, o que dificulta um pouco o trabalho daqueles que atuam na área por terem poucos referenciais teóricos e também, para divulgação para que os outros também pudessem se interessar.”*

Participante 11 *“Sim. Pois assim como eu tive experiências não satisfatórias no atendimento com pessoas surdas, muitos psicólogos devem passar pela mesma situação.”*

Participante 12 *“Acredito que sim. Pois será mais um recurso que ajudará a divulgar e destacar a importância e valor dessa língua*

que é a segunda língua brasileira, e que tem sua importância. Ao qual ainda é desconhecida por muitos, até por alguns surdos, o que é muito triste.”

Participante 13
“Sim terá utilidade, pois como eu acredito que existem psicólogos que não tiveram contato com esse tipo de atendimento a pacientes surdos e possuem muitas dúvidas e que com uma literatura bem elaborada vamos ser capazes de compreender e esclarecer algumas dúvidas iniciais.”

Participante 14
“Sim, vai ser muito importante a inclusão dos surdos e maior compreensão do atendimento aos mesmos.”

Participante 15
“Sim, pois a sociedade ainda compreende muito mal sobre a surdez. Os equívocos, preconceitos, desinteresses, falta de políticas, demonstram a pouca compreensão da sociedade sobre o tema.”

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Os resultados da entrevista dessa pesquisa mostraram que o atendimento com os surdos nos serviços de saúde é composto por dificuldades dos profissionais na comunicação verbal sinalizada, falta de compreensão e até de paciência do profissional de saúde, sentimento de exclusão e discriminação por parte do paciente e sentimento de impotência e despreparo por parte do terapeuta. Podemos levantar como questão essencial deste trabalho, a necessidade de ocorrer um avanço nos estudos desse conceito, da identidade da pessoa surda. Os avanços são lentos, mas não devemos deixar de observar e de mencionar que eles ocorreram e continuam em constante movimento.

Nas entrevistas, foi interessante registrar as experiências pessoais de cada um com o mundo da surdez. Nos dá a compreensão de que a partir delas, esses profissionais captaram a importância da Língua de Sinais e mesmo que ainda não tenham aprendido Libras e a se comunicar com surdos, têm muito respeito e tem a consciência das barreiras de comunicação e como é significativo estimular e passar essa informação para a sociedade:

Tabela 17 – Relatos de experiência dos profissionais com o mundo da surdez

PARTICIPANTE	DISCURSO
Participante 1	<i>“Há uns 20 anos, desde que minha mãe precisou usar aparelho.”</i>
Participante 2	<i>“Tive meu primeiro contato sobre o tema na época que cursava psicologia. Uma amiga demonstrou interesse pelo tema e iniciou a disciplina eletiva de Libras.”</i>
Participante 3	<i>“No período em que atuei na área de Recursos Humanos e a organização precisava fazer a inclusão de cotas para Pessoas com deficiência (PCD). Durante o processo seletivo tive o primeiro contato e busquei pesquisar um pouco a respeito para viabilizar a inclusão de forma digna e acessível. Nesse processo enfrentei algumas barreiras referente a postura engessada de algumas ‘direções’, ‘gestão’. Considero uma vitória muito importante o sistema de Cotas, porém percebi que precisa de mais fiscalização frente a ‘estrutura’ fornecida pelas empresas. Pois, vi casos onde não há mobilização e aderência a fim de oferecer recursos acessíveis para uma inclusão digna e acessível de fato, em todos os sentidos.”</i>

- Participante 4 *“(…), sempre tive receio de chegar um paciente com essa necessidade no consultório e eu não poder atender por não ter aprendido a linguagem de sinais.”*
- Participante 5 *“Já tive contato (com surdos), tranquilo, porém com dificuldades para comunicação.”*
- Participante 6 *“Aos 16 anos fui diagnosticada com surdez bilateral devido a minha mãe ter tido rubéola em minha gestação.”*
- Participante 7 *“Já conhecia a surdez, é claro, inclusive tenho um vizinho com pouca audição que foi causada pela meningite e também costumo encontrar um grupo de jovens na Rodoviária de Campo Grande utilizando a linguagem de sinais.”*
- Participante 8 *“(…) já tive uma situação na igreja que deu vontade de ajudar.”*
- Participante 9 *“Eles (pacientes surdos) chegavam na recepção e eu aprendia a cumprimentá-los, eles criaram um sinal para mim, me senti incluída e acolhida.”*
- Participante 10 *“Em 2015, cursei uma matéria optativa de Libras na graduação. Tive interesse por gostar da língua e descobrir que poucos psicólogos sabem o idioma.”*

- Participante 11 *“Atendi um surdo em um hospital e me senti impotente por não compreender Libras e atualmente atendi uma usuária no CRAS que tinha um intérprete.”*
- Participante 12 *“Sempre pesquisei muito sobre Libras na internet, algo que sempre me interessei.”*
- Participante 13 *“Como psicóloga que acredita na inclusão é fundamental estar preparada para atender todas as demandas que possam surgir.”*
- Participante 14 *“Tive contato em uma empresa que trabalhei. Foi muito bom, a gente se comunicava por gestos e escrita.”*
- Participante 15 *“Tive contato com o tema em 2018 por meio de atendimento a servidores surdos e a um curso básico de LIBRAS. Foi muito difícil por não saber LIBRAS. Mas conseguimos estabelecer um canal de comunicação por meio de escrita e gestos. Aos poucos fomos construindo a nossa própria maneira de nos comunicarmos”.*

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Nesse momento da entrevista foram explicitados momentos de fragilidade dessas pessoas e profissionais diante da situação que se encontravam ao terem que empenhar-se em um cenário fora da sua zona de conforto, com barreiras de comunicação, tendo que perceber suas possibilidades de enfrentamento nesses contextos e buscar soluções para que conseguissem chegar em seus objetivos finais.

Dos quinze (15) participantes, duas (2) tiveram contato direto com a surdez, no caso de um (1) familiar e da própria participante diagnosticada com perda auditiva.

4.3 PRODUÇÃO DE UM LIVRO DIGITAL PARA ORIENTAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA NO CAMPO DA SURDEZ

Fundamentado nos conteúdos levantados durante a pesquisa foi confeccionado um livro digital – produto deste mestrado – contendo de forma resumida as principais constatações deste trabalho para que os mesmos possam ser propagados de modo amplo.

Segundo Horle (2011), um livro eletrônico ou digital, também conhecido como *E-book*, é uma versão digital de um livro que pode ser lido em computadores ou em aparelhos portáteis. Agora, qualquer pessoa com celulares, computadores, *tablets* e *smartphones* consegue ler um *E-book*. É uma maneira mais simples e rápida de consumir um conteúdo. Na mesma linha de raciocínio, Dziekaniak *et al.* (2010) argumenta que “essa é a realidade da leitura virtual, um formato que convida o leitor a interagir e a explorar símbolos e palavras que mudam de cor ou que oferecem a facilidade de manuseio com um simples toque” (p. 85). Com isso, a leitura virtual torna-se uma experiência agradável, ou seja, um convite para que o leitor possa interagir com elementos capazes de proporcionar um aumento significativo na absorção do conteúdo dos livros.

4.3.1 Definição do tema

Para a escolha do tema fora preciso ter afinidade e conhecido do conteúdo. A partir desse ponto, que é fundamental, entendemos a necessidade de transmitir credibilidade para os participantes e futuros leitores. É muito importante delimitar um nicho de mercado que possua tamanho suficiente para garantir volume satisfatório de retorno quanto a qualidade do produto.

4.3.2 Definição do conteúdo

O livro digital ofereceu espaço para desenvolver um assunto com a liberdade almejada, principalmente por poder ser decidido quais são os principais tópicos dentro do tema escolhido e a organização dos capítulos de forma a dar compreensão ao seu texto.

Foi importante fundamentar as ideias e realizar pesquisa aprofundada na internet sobre o que já foi produzido e o que há de mais novo na discussão do tema escolhido para ser abordado, bem como destacar a variedade dos assuntos trazidos pelos participantes. A utilização de títulos, subtítulos e parágrafos curtos foi essencial para não dificultar a leitura e evitar o cansaço dos leitores e, conseqüentemente, o abandono da leitura mais rapidamente. Desse mesmo modo, os subtítulos que dividem o tema em tópicos foram pensados para facilitar a busca dos leitores por alguma informação específica.

4.3.3 Formato do Arquivo Digital *E-Book*

Apesar da variedade de formatos de arquivos disponibilizados virtualmente, no livro digital, produzido a partir deste trabalho, optou-se pelo formato PDF em função de maior compatibilidade com dispositivos eletrônicos. O mesmo mantém sempre a exata formatação e fidelidade à versão impressa, independente do dispositivo utilizado para leitura.

4.3.4 Formatação e Diagramação Gráfica do Livro Digital *E-Book*

Na formatação, a diagramação e editoração fizeram a diferença. Além de estar bem escrito, o livro possui bom acabamento – o que proporciona maior profissionalismo à obra, tendo atenção à ortografia e, ao final, criteriosa revisão do texto.

Por mais interessante que seja o conteúdo, nenhum texto sobrevive a um livro sem diagramação ou, quando necessário, sem a escolha de boas imagens. O uso de imagens contribui com a leitura e desperta maior interesse, assim como utilizar infográficos, fotos e estatísticas auxiliam o leitor a entender a sua argumentação. Além disso, utilizar-se de linguagem clara, simples e objetiva é o melhor caminho para você conseguir “viralizar” o seu livro. O segredo é escrever imaginando uma conversa informal, por exemplo, você sentado na mesa do bar com os amigos.

A fonte a ser escolhida para o texto é também um ponto importante. Para este *e-book* a escolha teve como critério principal uma fonte que pudesse oferecer versatilidade na leitura sem prejuízos independente do dispositivo utilizado, como *smartphones* e computadores.

As cores foram escolhidas, à priori, como nuances derivadas da cor azul, a qual simboliza tanto a Psicologia quanto a população surda. No entanto, com o decorrer do processo criativo de elaboração visual do *e-book* chegou-se ao tom que pode ser encontrado no mesmo. Em acordo com a autora e colaboradores, considerou-se como um tom harmônico ao restante do trabalho e demais aspectos mencionados aqui no que concerne em design.

A produção da capa resultou do principal elemento discutido neste trabalho: a comunicação. Sendo essa a maior das barreiras enfrentada pelas pessoas surdas, optou-se por registrar a sinalização do sinal “comunicação”. Aliado a isso, como característica preponderante das Línguas de Sinais tem-se a comunicação por meio do canal viso-espacial, assim, as ondas na cor branca presentes na capa representam a propagação da Língua de Sinais por todo o espaço.

Frente a questões éticas e pensando em evitar problemas relacionados a direitos autorais, a autora decidiu pela utilização de sua própria imagem na capa.

4.4 QUESTIONÁRIO DE *FEEDBACK*

O questionário (ver APÊNDICE C) respondido pelos participantes da pesquisa serviu como instrumento de *feedback* referente ao conteúdo disponibilizado no livro digital, que permitiu que a pesquisadora identificasse experiências, facilidades, dificuldades na relação ao atendimento dos profissionais de psicologia que não possuem nenhum conhecimento ou mantinha concepções errôneas sobre a Libras e a Pessoa Surda. Independentemente do tempo de atuação e idade dos profissionais, as dúvidas e inseguranças sobre o mundo da surdez permeiam as situações de comunicação do dia a dia entre Pessoas Surdas e ouvintes.

O objetivo central do questionário de *feedback* foi considerar os links que cingem a comunicação visual, tanto em Libras como outras formas pertinentes à identidade de cada tipo de surdo e os contextos históricos e culturais que envolvem qualquer grupo de pessoas, em qualquer comunidade, o que é essencial para melhor se adentrar das peculiaridades. Dentro dessa visão, explicitamos no livro digital que em um povo, na sua língua existem diferentes formas de pensar, existe uma tradição dentro de sua história, contextos sobre religiosidade, entre outras subdivisões. Isso também vale especialmente para a Língua de Sinais, porque “ela é a voz - não só biológica, mas cultural, e impossível de silenciar - dos Surdos.” (SACKS, 2010, p. 105).

As dez (10) questões de *feedback* respondidas pelos participantes, foram organizadas em cinco (5) vertentes para a validação do livro digital:

Tabela 18 – Planilha dos objetivos das perguntas do questionário de *feedback*

QUESTIONÁRIO DE <i>FEEDBACK</i>	
OBJETIVO	Nº DE PERGUNTAS
Identificação do Participante	1
Nível de Conhecimento sobre o tema	1
<i>Feedback</i> do produto	6
Sugestões	1
Acessibilidade quanto à linguagem do Livro Digital	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O questionário de *feedback* foi dividido em perguntas como a identificação do participante da pesquisa, o nível de conhecimento do psicólogo sobre o conteúdo abordado no livro digital, parecer sobre o produto, sugestões e acessibilidade quanto a linguagem durante a leitura.

A seguir serão expostos, na íntegra, todas as respostas dos psicólogos que abrangem a concordância entre eles, sobre a qualidade e validação do produto, através das respostas positivas dos participantes:

Na pergunta dois (2), a indagação fora a respeito do que os participantes acharam do conteúdo do Livro Digital. Todos os retornos foram positivos:

Tabela 19 – Opinião dos profissionais a respeito do conteúdo do Livro Digital

PARTICIPANTE	DISCURSO
Participante 1	<i>“Conteúdo de fácil entendimento, objetivo, claro e bem esclarecedor.”</i>
Participante 2	<i>“Referente ao conteúdo desenvolvido, observou-se que houve clareza e transparência frente ao desenvolver dos temas abordados, sendo possível identificar o cuidado e dedicação da profissional que a redigiu.”</i>
Participante 3	<i>“O livro apresenta uma linguagem bem clara, bem objetiva, de uma forma bem acessível. Trazendo conteúdos bem super pertinentes e super relevantes para que a gente possa estar interagindo e integrando com esse público também.”</i>
Participante 4	<i>“De um modo geral, o livro é muitíssimo rico. Um material que foi muito bem elaborado, com detalhes básicos, porém extremamente importantes.”</i>
Participante 5	<i>“Eu achei um conteúdo muito prático, muito acessível a leitura. As falas estão claras, é tudo muito objetivo para quem não conhece o mundo da comunidade surda, da população surda, é muito prático você compreender a visão do profissional, o como atender um paciente surdo. Eu achei muito dinâmico. Gostei bastante.”</i>

- Participante 6 *“Achei muito interessante por ser um manual e um excelente conteúdo. Gostei, pois os termos estavam muito bem explicados.”*
- Participante 7 *“Gostei bastante. Esclarecedor, prático e objetivo.”*
- Participante 8 *“Esclarecedor, principalmente para quem não em nenhum contato com esse público.”*
- Participante 9 *“Muito esclarecedor, didático e informativo.”*
- Participante 10 *“O conteúdo do livro, para a proposta, está muito bom e informativo! Sucinto, objetivo, informativo e didático.”*
- Participante 11 *“Um excelente conteúdo para os psicólogos que se interessam pelo atendimento a Comunidade Surda.”*
- Participante 12 *“Achei interessante, com temas relevantes.”*
- Participante 13 *“Achei de suma importância visto que não tinha parado para analisar dessa forma como nós profissionais de psicologia não somos inclusivos.”*

Participante 14 *“O conteúdo é extremamente relevante e importante para o esclarecimento dos psicólogos em relação as questões da Comunidade Surda e a surdez.”*

Participante 15 *“Muito bom o conteúdo. Está escrito de forma didática.”*

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

As respostas foram quase unânimes, destacando o conteúdo do livro digital como esclarecedor, objetivo e bem didático. Os participantes entendem e expressam a importância dessas informações para o aprimoramento do profissional de psicologia, no atendimento às Pessoas Surdas.

Referente a questão três (3), o pedido foi para que descrevessem se já conheciam algum tema abordado no livro:

Tabela 20 – Respostas dos profissionais ao serem questionados acerca de conhecimento prévio de algum dos temas abordados no Livro Digital

PARTICIPANTE	DISCURSO
Participante 1	<i>“Conhecia muito superficialmente.”</i>
Participante 2	<i>“Não.”</i>
Participante 3	<i>“Não.”</i>
Participante 4	<i>“Eu já conhecia alguns termos do livro como, por exemplo, algumas questões em relação à surdez, mas pouco conhecia em relação a níveis de surdez, por exemplo, e também não conheço a fundo a linguagem de sinais, né, Libras.”</i>

- Participante 5 *“Eu já conhecia os termos do que o surdo, porque você já tinha me falado, a gente já tinha conversado uma vez sobre isso, então já conhecia esses termos, mas isso é basicamente o que eu já sabia.”*
- Participante 6 *“Sim. A diferença entre Surdo e perda auditiva.”*
- Participante 7 *“Somente as diferentes formas de surdez, porém não com detalhes. Apenas tinha uma noção.”*
- Participante 8 *“Infelizmente, não.”*
- Participante 9 *“Que surdez não é ser mudo, porque conheci algumas pessoas surdas que faziam alguns sons de vogais quando tentavam se comunicar.”*
- Participante 10 *“Conhecia quase que toda a temática, pois também estou no processo de aprendizagem da Libras então conversamos sobre o mundo dos surdos e sua cultura. Com a exceção das partes em que relacionava psicologia e surdez que conhecia pouco por ser uma relação pouco discutida na área psi.”*

Participante 11	<i>“Sim. A contribuição da psicologia na garantia de direitos da comunidade surda, pois como trabalho atualmente com a garantia de direitos conhecia pouco dos direitos da pessoa surda e a equidade dos atendimentos psicológicos.”</i>
Participante 12	<i>“Sim. Os níveis de surdez, tipos de surdez, por exemplo.”</i>
Participante 13	<i>“Não conhecia nenhum.”</i>
Participante 14	<i>“Conheço de forma superficial sobre a Psicologia Bilíngue.”</i>
Participante 15	<i>“Basicamente sim, pois tive algumas, poucas, experiências com pessoas surdas.”</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Nesta etapa da pesquisa, os participantes confirmaram que não conhecem ou tem contato básico e superficial com o tema relacionado a psicologia bilíngue. Alguns dos psicólogos já tinham lido somente algo bem objetivo sobre a visão médico/patológica, com assuntos pertinentes aos níveis de surdez e terminologias da área.

A partir disso, na pergunta quatro (4), verificamos se algum tema abordado chamou a atenção dos participantes:

Tabela 21 – Respostas dos profissionais se algum dos temas chamou mais atenção

PARTICIPANTE	DISCURSO
Participante 1	<i>“Todos os temas chamaram a minha atenção. Apesar de estar formada há quase 30 anos, esse tema foi absolutamente novo para mim.”</i>

Participante 2 *“Sim, o tema que aborda a Exiguidade da formação do psicólogo.”*

Participante 3 *“Eu achei todos os temas bem interessantes, eles estão bem articulados um com o outro, mas eu como profissional de psicologia, essa parte, trazendo mais um pouco dos sentimentos do profissional é algo que chamou a atenção.”*

Participante 4 *“Então, eu achei bem relevante a forma de primeiro apresentar o que é a surdez, o conceito de surdez e os níveis para entrar realmente na questão da psicologia atuando na população surda.”*

Participante 5 *“Eu achei muito interessante a questão da orientação sobre a importância do sigilo profissional, porque falou que as vezes existem alguns profissionais, psicólogos que utilizam o intérprete, né, pra fazer os atendimentos, mas quando eu li essa parte no livro eu achei o quanto é importante o atendimento entre duas pessoas só, a preservação do sigilo para que realmente possa ter esse vínculo terapêutico e isso tudo possa ser construído. Essa foi a parte que mais me chamou a atenção.”*

Participante 6 *“Sim. O sentimento do paciente surdo.”*

Participante 7 *“A obrigatoriedade de fazer com que todos falem. Vejo isso como falta de sensibilidade. Não sabia disso.”*

Participante 8 *“A contribuição da psicologia na garantia de direitos da comunidade surda. Assim como a psicologia contribui na vida dos ouvintes, quem dirá nas questões dos surdos.”*

Participante 9 *“Sim, vários temas, dentre eles Surdo-Mudo, Surdo x D.A., Diferença e Deficiência, mas sobretudo a Exiguidade na Formação do Psicólogo, pois conforme fui lendo, lembrei que tive uma disciplina ‘optativa’ de Libras. On-line!!!! Ninguém se interessava em fazer, acho que sequer pensávamos na possibilidade de um cliente/paciente Surdo nos procurar... Vejo uma necessidade urgente de se apresentar e conscientizar ainda na graduação a importância de libras no currículo enfatizando as necessidades desse público, que atualmente e principalmente depois que conheci a Ingrid, vejo mais em evidência.”*

Participante 10 *“Ao apontar que a abordagem que melhor serve de orientação no atendimento psi em Libras é a própria do profissional, achei interessante a autora mostrar que se trata muito mais de uma questão comunicativa do que linguística, isto é, a dificuldade é de os profissionais se manterem no processo de aprendizado da língua e não de ter uma orientação teórica específica à essa população.”*

Participante 11 *“Sim. A Abordagem correta para atender pacientes surdo.”*

Participante 12 *“Sim. Gostei muito do tema: A Exiguidade na Formação do Psicólogo.”*

Participante 13 *“Sim. Conhecendo os tipos de surdos.”*

Participante 14 *“Sim. Sobre diferentes tipos de surdos e surdez. Não tinha conhecimento da diversidade de tipos entre os próprios surdos.”*

Participante 15 *“Sim, o atendimento psicológico com pessoas surdas.”*

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A falta de informação referente ao campo da surdez dentro do atendimento psicológico para surdos, minimiza as possibilidades de desenvolver a saúde mental nesse público. Os temas que mais chamaram a atenção dos pesquisadores foram: ‘Os tipos de Surdos’, ‘Tipos de surdez’, ‘Exiguidade da formação do psicólogo’, ‘A Contribuição da Psicologia na Garantia de Direitos da Comunidade Surda’, ‘A Abordagem correta para atender Paciente Surdo’. A começar por esses temas, percebe-se a notabilidade do psicólogo em se atualizar profissionalmente, a fim de estar capacitado a receber também pacientes Surdos em seus consultórios.

No número cinco (5), eles explicaram se o livro era relevante para aprimoramento dos psicólogos na área da surdez:

Tabela 22 – Respostas dos profissionais ao serem questionados quanto a relevância do Livro Digital

PARTICIPANTE	DISCURSO
Participante 1	<i>“Sim, com certeza.”</i>
Participante 2	<i>“Sim, por levar em conta a pouca quantidade de profissionais preparados para prestar atendimento psicológico a pessoa surda.”</i>

Participante 3 *“Acredito que sim. Ele vai colaborar e contribuir bastante para quem está iniciando dentro dessa área.”*

Participante 4 *“O tema é extremamente relevante para psicólogos que queiram atender a população que tem a surdez. É extremamente importante a capacitação cada dia de mais profissionais nessa área, visto que, muitas pessoas surdas querem fazer terapia e tem grande dificuldade de encontrar psicólogos bilíngues, tanto que eu mesma sempre indico a autora desse livro digital e sim, com certeza contribui muito para a prática bilíngue, contribui muito até mesmo para despertar o interesse do profissional nessa área.”*

Participante 5 *“Sim. Eu achei muito claro e o livro dá um esclarecimento muito grande para quem quer atuar com surdos. Então o profissional que está buscando atuação na área com a surdez, eu acho que o livro esclarece muito. E por ele ter uma fala muito acessível fica muito mais fácil a compreensão e é flexível de você conseguir levar e dá para você ler de forma muito prática.”*

Participante 6 *“Sim.”*

Participante 7 *“Muito. Vejo como possibilidade de ampliação de atendimento desse público específico e com mais qualidade e conhecimento dos profissionais não só de psicologia.”*

Participante 8 *“Sim, em especial para aqueles que tem inclinação para o assunto.”*

- Participante 9 *“Acho relevante sim, no sentido de trazer reflexões a cerca desse aprendizado, informações esclarecendo pensamentos de senso comum e assim sensibilizando para a necessidade de se estar preparado tb para os surdos ou D.A.”*
- Participante 10 *“Sim, muito! Para aqueles que estão começando a estudar sobre essa temática, o livro serve como bom guia de orientações iniciais e esclarecimentos de dúvidas.”*
- Participante 11 *“Sim, o conteúdo do livro está bem didático, tanto para a contribuição acadêmica como para a comunidade surda.”*
- Participante 12 *“Sim. Principalmente para aqueles que estão iniciando nesse processo.”*
- Participante 13 *“Sim. Muito relevante.”*
- Participante 14 *“Sim, o livro esclarece pontos fundamentais de alerta para os psicólogos. Não é comum entre os psicólogos falar sobre a inclusão dos surdos, o livro ajuda na ampliação do olhar e mostra a importância de uma escuta diferenciada através da Libras.”*
- Participante 15 *“Sem dúvidas, tanto na formação quanto na especialização.”*

A criação do livro digital busca, de fato, conscientizar a classe de profissionais sobre a importância do domínio da Língua, acessibilidade e inclusão. A proposta é trazer, a partir da atuação da pesquisadora uma contribuição para a sociedade, visto que a questão da deficiência ainda é sinônimo de incapacidade para o corpo social e um tabu no que diz respeito ao acolhimento, assistência e contratação de pessoas com características divergentes da maioria.

O principal objetivo, além do atendimento psicológico para Surdos é disseminar informações sobre a área da surdez colaborando para que todos os interessados se conscientizem e desenvolvam, na comunicação em Libras em seu ambiente de trabalho e que ofereça o direito linguístico para as Pessoas Surdas. Buscamos, dessa forma, disponibilizar o conhecimento que ainda encontramos dificuldade em pesquisar, tanto pelo formato tradicional quanto pela metodologia online.

No seis (6), eles responderam, justificando, se o livro digital auxiliaria na sua atuação profissional:

Tabela 23 – Respostas dos profissionais ao serem questionados quanto ao impacto do Livro Digital na atuação

PARTICIPANTE	DISCURSO
Participante 1	<i>“Perfeitamente. Poderá ajudar em futuros atendimentos com a comunidade surda.”</i>
Participante 2	<i>“Sim, pois pôde contribuir para o meu conhecimento sobre um grupo de pessoas que fazem parte da nossa sociedade e assim como todos nós são sujeitos de direitos.”</i>
Participante 3	<i>“Sim. De certa forma vai contribuir para que a gente venha se conscientizando cada vez mais da importância de estar preparado para poder atender esse público também. Mesmo que a gente não fique especialista nessa área de surdez, mas que a gente já tenha algum certo “norral” ou que a gente consiga dar algum direcionamento ou alguma orientação para</i>

quem vier a nossa procura, de repente até mesmo para um profissional que seja mais preparado para isso. Mas que a gente, pelo menos, consiga fazer algum tipo de acolhimento.”

Participante 4 *“Eu mesma que cheguei a visitar essa ideia na época de faculdade, ao ler o livro me interessei ainda mais em atuar ativamente nessa área.”*

Participante 5 *“Sim. Me auxilia na forma de dar o primeiro acolhimento e encaminhar o paciente surdo da melhor forma.”*

Participante 6 *“Sim, pois sempre tive o interesse em trabalhar com esse público por ser deficiente auditiva.”*

Participante 7 *“Talvez. Mas ainda não vejo preparada para isso. Creio que se aparecer alguma demanda nesta área indicarei para profissionais de minha confiança que já atuam.”*

Participante 8 *“Sim. Não o nível de atendimento específico a Comunidade Surda, mas para orientação a pessoas, familiares que convivem com surdos.”*

Participante 9 *“Um pouco na atuação, mas no despertar para esse público sinto um peso maior, porque na atuação talvez fosse necessário um livro mais direcionado as informações sobre libras e seus significados, talvez... não sei se compreendi bem a pergunta.”*

- Participante 10 *“Sim! Como guia informativo de quais caminhos iniciais devem ser seguidos pelo profissional que deseja começar nesse campo de atuação, além de conhecer uma língua, é preciso levar em consideração o aspecto também cultural desta.”*
- Participante 11 *“Sim, pois como o livro mesmo diz na nossa formação há uma escassez desse tema, e inúmeras vezes na minha prática não sabia como atender um paciente surdo.”*
- Participante 12 *“Sim. Porque me auxilia a compreender mais o trabalho com o surdo.”*
- Participante 13 *“Sim. Porque ele me fez abrir os olhos e perceber que não estou sendo uma profissional inclusiva, pois nunca tinha pensando em aprender a língua de sinais e proporcionar qualidade de vida a todas as pessoas deficientes ou não.”*
- Participante 14 *“Sim. Porque como diz no capítulo sobre a importância de nós psicólogos mesmo que não atue com os surdos, mas para dar um primeiro acolhimento e encaminhar para psicólogo bilíngue.”*
- Participante 15 *“Sim, pois traz temas básicos (norteadores) para uma reflexão mais responsável sobre a atuação profissional.”*

Através da leitura do livro digital foi inferida a indispensabilidade desse tema dentro da psicologia, ampliando formas de atuação, oferecendo à Pessoa Surda o direito linguístico que lhe deve ser assegurado. Como registrado nas respostas dos participantes, esse produto auxiliaria o psicólogo desde o primeiro acolhimento aos pacientes Surdos até os primeiros passos para o trabalho em psicologia bilíngue.

Referente a acessibilidade sobre o conteúdo, no número sete (7), perguntamos se houve alguma dificuldade na leitura e se a linguagem estava acessível:

Tabela 24 – Respostas dos profissionais ao serem questionados quanto à acessibilidade do Livro Digital

PARTICIPANTE	DISCURSO
Participante 1	<i>“Nenhuma dificuldade. Muito coerente, esclarecedor, leitura fácil e rápida.”</i>
Participante 2	<i>“Não houve dificuldade na leitura, a linguagem está acessível.”</i>
Participante 3	<i>“Não. Nenhuma dificuldade. A linguagem está super acessível, super compreensível e clara.”</i>
Participante 4	<i>“O livro tem uma leitura concisa com alguns termos até técnicos, porém de fácil compreensão, são os termos mesmo que são utilizados, então é importante essa questão da linguagem que é utilizada porque é uma linguagem acessível, mas ao mesmo tempo é uma linguagem também que se encaixa na cunho profissional.”</i>
Participante 5	<i>“Super acessível! Não tive nenhuma dificuldade. Consegui ler o livro super rápido porque a linguagem é boa. Foi ótimo!”</i>

- Participante 6 *“Não. A leitura está acessível.”*
- Participante 7 *“Não, de forma alguma. Linguagem bem acessível e explicativa.”*
- Participante 8 *“Não. Pois a leitura está fácil, com as palavras acertadas para qualquer tipo desse público.”*
- Participante 9 *“Não senti dificuldade na leitura e ao contrário, como já disse anteriormente achei bem esclarecedora.”*
- Participante 10 *“Sim, foi uma leitura agradável, fácil, explicativa.”*
- Participante 11 *“Está super acessível para todos os públicos.”*
- Participante 12 *“Não. Achei a linguagem clara e simples. Não senti dúvida alguma.”*
- Participante 13 *“Não. A leitura está super dinâmica e acessível.”*
- Participante 14 *“Não achei dificuldade e achei a linguagem muito boa e gostosa de ler.”*
- Participante 15 *“Não. A linguagem estava acessível.”*

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Na organização do livro digital foi essencial a utilização de uma linguagem simples e objetiva, visto que, o tema já é bem denso e é impreterível a facilitação dos profissionais de psicologia no acesso aos termos próprios que competem ao atendimento ao paciente Surdo.

Se eles recomendariam esse livro aos colegas de profissão, os participantes responderam na pergunta oito (8):

Tabela 25 – Respostas dos profissionais ao serem questionados se recomendariam o Livro Digital aos colegas

PARTICIPANTE	DISCURSO
Participante 1	<i>"Com certeza. Indicarei sempre que possível. Quero parabenizar a autora."</i>
Participante 2	<i>"Sim."</i>
Participante 3	<i>"Sim. Com certeza."</i>
Participante 4	<i>"Sem dúvida alguma, recomendaria. Não só recomendaria, mas daria de presente, como teria no meu consultório esse livro. Seria realmente extremamente importante para que os colegas psicólogos possam ter acesso a essas informações e possam saber que é uma possibilidade de atuação, pois muitos não chegam nem a visitar esse conceito na faculdade. Eu mesma fui uma pessoa que não tive muito contato com essa questão da psicologia e surdez. Indicaria sim!"</i>

Participante 5 *“Sim. Recomendaria e já até falei sobre ele para outros profissionais que tem interesse na área e só estou esperando seu ‘ok’ para mandar o link.”*

Participante 6 *“Sim.”*

Participante 7 *“Com certeza. Já tenho em mente algumas profissionais amigas que se interessam pelo tema e até já trabalham com esse público.”*

Participante 8 *“Sim! A nível de conhecimento geral.”*

Participante 9 *“Vou recomendar!!! Acho importante termos essa consciência inclusiva, mesmo que não queiramos trabalhar com libras”*

Participante 10 *“Sim! Com certeza!”*

Participante 11 *“Com certeza.”*

Participante 12 *“Sim. Acredito que seria muito importante terem esse livro, principalmente para aqueles que querem conhecer essa cultura e começar a atender.”*

Participante 13

“Sim.”

Participante 14

“Sim, para maior esclarecimento sobre surdez.”

Participante 15

“Sim, sem dúvidas. É importante a reflexão sobre o tema mesmo que os colegas não trabalhem diretamente com este público.”

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Neste aspecto, tivemos uma apreciação considerável dos participantes, na qual todos recomendariam o livro aos seus colegas de profissão, reforçando que sua experiência nessa pesquisa de campo foi positiva, relativamente no primeiro contato ou aprofundamento do campo da surdez.

Sobre a utilidade do produto para a sociedade na pergunta nove (9):

Tabela 26 – Respostas dos profissionais quanto à utilidade do Livro Digital para a sociedade

PARTICIPANTE	DISCURSO
Participante 1	<i>“A importância deste livro de sinais, será um meio de garantir a socialização e interação do psicólogo com os pacientes surdos e contribuir para a valorização e reconhecimento da língua de sinais.”</i>
Participante 2	<i>“Sim, pois ainda há muitos mitos e inverdades sobre a pessoa surda na nossa sociedade e o livro digital traz bons esclarecimentos.”</i>

Participante 3 *“Sim. Ele traz de forma clara, objetiva e acessível temas super pertinentes para o desenvolvimento de uma sociedade inclusiva aonde haja reconhecimento e valorização da diversidade.”*

Participante 4 *“Acredito que tenha muita relevância para a população em geral, que vá contribuir muito para a sociedade porque mesmo se uma pessoa que não for psicólogo e tiver acesso a esse livro digital, eu acho que ela vai conseguir ter uma noção importante do que é a surdez, de como se manifesta e até mesmo talvez despertar o interesse em aprender um pouco mais para saber como ajudar essas pessoas.”*

Participante 5 *“Sim. No âmbito profissional, acho que esse livro é muito rico porque vai esclarecer alguns pontos que muitas pessoas e muitos profissionais que querem trabalhar com o surdo não conhecem, meio que desconhece e esclarece a importância de você ter contato com os surdos , de você respeitar a singularidade deles e conhecer a cultura, de você ter acesso. Então como o livro conseguiu destrinchar muito bem isso tudo, acho que ele é super relevante assim, acho que ele vai somar muito, academicamente, para outras pessoas.”*

Participante 6 *“Sim. Ele será de muita valia para os profissionais de saúde mental, para conhecer melhor o universo da comunidade surda.”*

- Participante 7 *“Sim, com certeza. Para toda a sociedade em geral. A falta de conhecimento é geral. Com o livro ampliamos informação e agregamos valores.”*
- Participante 8 *“Sim, porque temos uma carência do tema para o contexto da psicologia.”*
- Participante 9 *“Sim, acho que terá! Penso que quando conhecemos mais sobre o mundo das diferenças, desmistificamos medos, dificuldades, tabus etc. O olhar muda, e acaba por nos aproximar e conviver sem o preconceito.”*
- Participante 10 *“Muita, principalmente na graduação em psicologia para que os profissionais tenham conhecimento dessa possibilidade de clínica e atendimento, como é apontado no livro, poucos profissionais sabem, destes alguns são qualificados o que é de certo modo uma maneira de excluir os surdos da possibilidade de um atendimento psi de qualidade.”*
- Participante 11 *“Sim, a surdez ainda é um tabu, principalmente na formação em psicologia.”*
- Participante 12 *“Sim. Para conhecerem melhor a cultura surda.”*

Participante 13	<i>“Sim. Pois assim como eu fiquei impactada com o meu papel de psicóloga diante da sociedade, que outros profissionais possam ter essa mesma sensação e sair da zona de conforto e aprender essa nova maneira de se comunicar e se tornar um profissional acessível a todos.”</i>
Participante 14	<i>“Sim. Precisamos viver em uma sociedade mais inclusiva que respeita e dá a voz dos surdos, por exemplo. Com uma leitura como esta se torna mais fácil de entender e até mesmo respeitar a comunidade surda.”</i>
Participante 15	<i>“Sim, sem dúvidas. O motivo está na ampliação da sensibilização, acessibilidade, inclusão e educação da sociedade em geral.”</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Dentro dos parâmetros das respostas da questão nove (9), foram destacados motivos coerentes sobre a utilidade desse produto para a sociedade: os participantes da pesquisa explicam que os profissionais precisam ter conhecimento de outras possibilidades de clínica e atendimento, além de conhecerem melhor a Cultura Surda. Isso facilita que saiamos da zona de conforto, aprendendo uma nova maneira de comunicação, tornando-se um profissional acessível a todos. Tudo isso é possível a partir da ampliação da sensibilização e informação, gerando uma sociedade mais inclusiva.

A questão dez (10), não era obrigatória, mas foi importante para observarmos o posicionamento mais esclarecido sobre a opinião pessoal de cada participante:

Tabela 27 – Respostas dos profissionais quanto ao posicionamento pessoal em relação ao Livro Digital

PARTICIPANTE	DISCURSO
---------------------	-----------------

- Participante 1 *“Parabéns pelo livro e muito sucesso, não só para a autora, mas também para todos os profissionais que usarão o livro para seus trabalhos.”*
- Participante 2 *“Ingrid, meus parabéns pelo conteúdo desenvolvido, está muito esclarecedor e bem elaborado.”*
- Participante 3
- Participante 4 *“Parabéns pelo trabalho.”*
- Participante 5 *“Eu amei o livro, achei super objetivo e prático, achei um conteúdo muito rico. Acho que você tem muita propriedade no que você fala, por você viver realmente o que é o mundo da surdez. Você tem sensibilidade, você tem acesso e você também tem vontade de estar ali. Acho que na profissão de psicólogo uma das coisas melhores é você fazer algo que você ama e você conseguir falar com propriedade já é o que você ama e isso você tem. Eu acho que você tem só a crescer no meio desse mundo surdo e continua essa pegada aí que tu vai longe, menina. (risos)”*
- Participante 6
- Participante 7 *“Penso que está ótimo. Só tenho a agradecer de poder participar desta pesquisa e ampliar meu conhecimento sobre um tema tão importante que é a inclusão.”*

Participante 8

Participante 9 *“Ter conhecido você Ingrid, foi um presente e aprendizado sobre o mundo dos surdos, mesmo que tenha sido pouquinho, despertou dentro de mim a necessidade de estarmos atentos às diferenças em todos os seus níveis. Só elogios para esse primeiro passo na informação e esclarecimentos acerca do universo dos Surdos!”*

Participante 10 *“É um belo trabalho e de extrema importância para a sociedade, civil e acadêmica, pelo seu caráter informativo, esclarecedor e empático. Parabéns!”*

Participante 11 *“A leitura me surpreendeu positivamente. O conteúdo está ótimo.”*

Participante 12 *“Achei muito interessante, trazendo temas atuais e de relevância para quem tem interesse em conhecer mais a cultura surda.”*

Participante 13 *“Eu deixo aqui meu elogio, antes de conhecer a Ingrid Moura nunca tinha estado perto de uma profissional de psicologia bilíngue, tinha interesse em fazer libras, mas era algo que não era prioridade, lendo esse E-book vejo o quão importante é ser um profissional acessível a todos e estar preparada para receber todo tipo de público, inclusive os deficientes, espero que esse material seja de suma importância para abrir os horizontes de outros profissionais.”*

Participante 14 *“Minha leitura sobre esse produto foi muito boa. Parabenizo a Ingrid Moura por sua dedicação e por nos esclarecer em relação a surdez no mundo da Psicologia.”*

Participante 15 *“Importante realizar outras revisões no texto, principalmente nos dados estatísticos. Além disso, convém melhorar o design do produto, possibilitando ao leitor uma experiência mais interessante na leitura.”*

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Na última pergunta do questionário de *feedback*, não obrigatória, dos quinze (15) participantes, doze responderam. Nesta, puderam expressar sua opinião sobre o produto através de sugestões, elogios ou críticas construtivas. Nesse ensejo, exprimiram contentamento por meio de felicitações pelo conteúdo desenvolvido, assim como demonstraram satisfação em participar desta pesquisa e ampliar seus conhecimentos sobre um tema tão importante.

Ratificaram que seu caráter informativo surpreendeu positivamente com temas atuais para os profissionais de psicologia, incentivando-nos a serem profissionais acessíveis a todos. Como crítica construtiva um dos participantes sugeriu que realizarmos outras revisões no texto, revisões nos dados estatísticos, e também que o *design* do produto fosse melhorado, com o intuito de possibilitarmos ao leitor uma experiência mais interessante na leitura.

Finalmente, para se efetivar melhor o objetivo geral, os psicólogos foram ouvidos e orientados sobre a importância de serem capazes de ter autonomia no atendimento à Comunidade Surda, de forma mais eficiente possível. Como tal, foi extremamente importante o conhecimento adquirido no desenvolvimento deste trabalho prático, desde entender o ponto de vista e inseguranças em sua atuação com a Comunidade Surda, até o esclarecimento desse manejo para este modo de trabalho, com a língua, demais equipamentos e tecnologias utilizadas para esse atendimento.

Portanto, a especificidade da questão do surdo já não poderia ser abordada do ponto de vista da deficiência. Relacionamos língua e subjetividade para abordar a questão da surdez, pois o grau de perda auditiva entre os membros de uma comunidade é variável e com isso variam as experiências e modos de vida. Nesta visão, os psicólogos aprenderam que cada paciente precisa ser atendido de uma forma unificada, entendendo as diferentes nuances de cada tipo de surdo.

Muito há a se fazer em relação ao avanço em pesquisas, desenvolvimento e aperfeiçoamento de políticas públicas, e é extremamente importante que cada profissional desenvolva a psicologia bilíngue a partir do viés socioantropológico, que está voltado para uma visão da surdez como uma diferença cultural e linguística. Nosso principal objetivo precisa ser tratar esses pacientes com equidade, entendendo que são pessoas que apenas têm necessidades diferentes em relação a comunicação.

O paciente surdo ao procurar atendimento psicológico exprime muita expectativa de encontrar um profissional que tenha empatia e o auxilie em suas demandas, porém ao perceber que não há inclusão, sentem-se frustrados e podem até piorar seu estado psicológico com o desenvolvimento de traumas, em algumas situações que poderiam ser bem simples de resolver.

Esta pesquisa comprovou que psicólogo clínico ainda não está apto a atender demandas das pessoas surdas, mesmo que a procura pelo atendimento psicológico bilíngue esteja ampliando. Essa interação que ocorre entre o profissional de saúde e as Pessoas Surdas explicita a dificuldade do paciente à uma língua que não é a de sua apropriação, mas que lhe é imposta. Apesar de alguns profissionais tentarem algumas maneiras de se comunicar gestualmente, gestos estes que não equivalem à Língua de Sinais, é extremamente clara a dificuldade de compreensão desta comunicação para o surdo.

Além de já mencionarmos que a entrada tardia de disciplinas de saúde mental e das ciências do comportamento no campo da surdez é um dos motivos para a falta de qualificação nesse ramo, ocorreu um agravamento neste lento processo psicoterápico com pessoas surdas, devido a atitudes negativas de profissionais da área da saúde mental que se declaravam aptos e especializados em atendimento a surdos. A ênfase predominante voltava-se para a afirmação de que os surdos não eram candidatos adequados ou, viáveis, para o tratamento psicoterápico.

A maioria dos psicólogos não conseguem desenvolver o aprendizado e uso da Línguas de Sinais. No decorrer dessa pesquisa e em contato com os psicólogos no cotidiano, fora comprovado que a acomodação dentro da profissão, falta de tempo e o desinteresse na área são alguns dos muitos motivos que os levam a desistir de estudar e desenvolver a língua, e acabam fazendo com o que o surdo precise se moldar ao português oral ou escrito ou, até mesmo, submeter-se ao TILS para que consigam ter acesso ao atendimento psicológico. Já Boness (2015) enfatiza que fornece terapia para surdos levanta importantes considerações éticas para o profissional psicólogo. Tais considerações voltam-se para a questão da competência, relações múltiplas, confidencialidade, avaliação, diagnóstico e em relação à comunicação. Será que este profissional está preparado para isso?

Isso acontece pois os psicólogos clínicos saem da graduação despreparados para atender pessoas com diferentes necessidades, inclusive os Surdos. Não existe informação, alguma disciplina específica voltado a esse tipo de atendimento ou aprofundamento na temática. A exiguidade sobre o atendimento a Comunidade Surda nas universidades é evidente e a falta de estímulo e conscientização faz com que esse profissional, antes discente, não se atente para as diferentes formas de atuação e pacientes. Então, se este já tiver uma inclinação para este público, irá pesquisar cursos e especializações que façam um link com sua área de trabalho. Caso contrário, essa possibilidade não é nem cogitada.

Verificamos que os psicólogos se sensibilizaram e compartilharam a preocupação da comunicação entre estes e os pacientes Surdos, o que já nos comprova que a informação gera movimento e mudança no modo de ver o outro. Nesse caso, os participantes da pesquisa sentiram-se na responsabilidade de estudar um pouco mais sobre essas pessoas e como seria possível essa comunicação, mesmo que de forma básica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 CONCLUSÃO

Estima-se que a presente pesquisa venha contribuir para conscientizar os profissionais da área de psicologia, de uma forma geral, através de informações, para a acessibilidade da Comunidade Surda à psicoterapia. Os dados colhidos e divulgados, explicitou a importância do aprimoramento dos profissionais para melhor atendimento a esse público, e os esclarecimentos às dúvidas dos psicólogos, sobre essa abordagem, conscientizou e estimulou-os no aprendizado da Libras e aprofundamento dos estudos sobre a cultura e contexto de vida dos Surdos. Face ao trabalho desenvolvido e tendo em conta as condicionantes que o rodeiam, nomeadamente a necessidade de depender de uma construção subjetiva do outro em relação a sua atuação profissional em psicologia, para a elaboração do produto, podem retirar-se as seguintes conclusões específicas:

Certamente, é possível explorar o debate entre a atuação do profissional de psicologia e o mundo da surdez, partindo de uma percepção de um recorte no âmbito da saúde com uma exequibilidade de inclusão social e prestação de serviços a esses cidadãos. Diante deste trabalho vale a pena enfatizar que é de extrema importância e pode-se dizer de urgência, maior envolvimento e interesse de profissionais na área da surdez e aqui, especialmente, do psicólogo clínico. No contexto coletivo, é necessário que este se posicione diante desta população, se apresente diante de seus deveres como profissional, enfrentando suas próprias inseguranças e conformismos.

No decurso de toda a pesquisa depreendemos que a maioria dos profissionais envolvidos, anteriormente a pesquisa, já tiveram contatos esporádicos com Surdos e com a Língua Brasileira de Sinais, de forma superficial, sem demonstrar interesse legítimo ou não haviam compreendido a importância de ser um profissional de psicologia bilíngue. Os resultados obtidos pelas entrevistas e questionários foram satisfatórios, pois os participantes expressaram disponibilidade no projeto, participando de cada etapa da pesquisa de campo, abarcando a melhoria na comunicação entre psicólogos ouvintes e pacientes surdos, dado que a barreira no atendimento pelo paciente surdo dá-se pela falta de comunicação.

Cabe, ainda muita luta para adquirir competências que não lhe são dadas em sua formação básica, e cabe também à ele buscar esta formação, se apropriar do que for necessário para que os princípios éticos de ser um psicólogo clínico sejam seguidos, respeitando os direitos humanos, e aqui não cabe a exclusão de nenhum ser humano. Portanto, essa transformação social relacionada aos Surdos é papel do psicólogo também, e, o psicólogo clínico pode e deve ser alvo de modificação do ambiente a sua volta, este que ele também habita e no qual se depara constantemente com diferentes pessoas, estas formando um conjunto de múltiplas diversidades, desafios e dificuldades.

Vê-se que o debate sobre a população Surda no Brasil e no mundo não se esgota e está envolvido por diversas áreas, temas e discussões sociais. Dessa forma, este trabalho muito pouco esgotará as possibilidades de estudo e investigação a respeito da surdez e do tema proposto, pois, apesar da diversidade de informações e abrangência teórica, há muito o que se falar. As pesquisas na área devem ser incentivadas para maior conhecimento das necessidades da população, novas descobertas e maior apropriação do conhecimento da relação entre psicólogos clínicos e Surdos. Em relação à revisão de literatura realizada, como parte deste trabalho, vale deixar claro que muito ainda pode ser feito. Como sugestão para futuras revisões fica a necessidade de aprofundamento de buscas em outras bases de dados, além das utilizadas nesta pesquisa, como também, da proposta da utilização do cruzamento entre outros descritores, para assim abrir-se maiores possibilidades de exatidão para outras revisões. Estes novos descritores podem ser escolhidos através de maiores investigações de tipos de descritores utilizados em diversas línguas.

É de grande importância também a continuidade de interesses por Estudos Surdos em pesquisas de mestrados e doutorados, assim como do envolvimento de professores e alunos na formação de núcleos de estudos nas universidades, e, em especial no curso de psicologia, da mesma forma que também se faz essencial que o estudante de psicologia tenha a oportunidade de se capacitar para o atendimento com Surdos, que tenha ao menos uma base para esse manejo, seja através de disciplinas voltadas à cultura e identidade de povos ou do imprescindível aprendizado da Língua de Sinais. Os profissionais de psicologia precisam entender e atuar dentro da construção de identidade a partir da diferença partir do reconhecimento da visão *sob*

perspectiva sociocultural, a Comunidade Surda se identifica, na qual, essencialmente pela língua que utiliza, com a comunicação visual.

O aprendizado da Libras e o envolvimento do psicólogo nesse nicho proporciona oportunidades únicas de conhecer o ser humano sob outras perspectivas por meio de discussões enriquecedoras e acalentadoras. O olhar diferenciado para este público e a disponibilidade voluntária em estar atuante auxilia na complexa compreensão da surdez em diferentes âmbitos. A partir dos conceitos apresentados, não há mais dúvidas de que esse é o melhor caminho para pensar na subjetividade de pessoas de forma coerente com equidade. Mas para que isso seja possível, é necessário a disseminação de informações corretas para que haja o preparo e atuação eficazes.

Com a clareza de que nosso olhar não se restringe ao viés médico/patológico, mas sim de pensar numa possível especificidade do sujeito Surdo, contemplando-o como ser biopsicossocial e espiritual. E é justamente a partir de um questionamento desta visão totalizante do sujeito que é possível uma “*psicologia da surdez*”, pois mesma não se atém à normalização e, por ser um método de investigação dos fenômenos psíquicos, não se enquadra em uma visão reabilitadora da surdez.

Contudo, percebe-se que, o atendimento bilíngue a pessoa Surda nos serviços de saúde ainda é bem deficitária, pois os pacientes não encontram profissionais que atendam suas necessidades. Em contra partida, os profissionais sentem-se inseguros, despreparados e improvisam o diálogo para com o Surdo, causando um ambiente desconfortável e uma comunicação ineficaz. Participantes da pesquisa apontam a importância da base do conhecimento nesse nicho como apoio ao suporte primário ao paciente, pelo menos para a eficácia do acolhimento e encaminhamento de forma integral. Pois o sujeito Surdo não tem a surdez como único elemento definidor de identidade e subjetividade. Mais do que Surdo, o sujeito pertence a uma religião, classe social, sexo, profissão e, por mais inserido que esteja na Comunidade Surda, possui maneiras singulares de experienciar a surdez.

A preocupação do psicólogo em qualificar-se em Libras e inteirar-se no contexto de vida dos pacientes Surdos se dão a partir das dificuldades encontradas nos atendimentos voltaram-se em maior parte para a comunicação e o processo de interpretação durante o atendimento, e o interesse em aprender a língua e questões relacionadas a esta, é gerado a partir das necessidades particulares de cada profissional, principalmente quando percebem a austeridade da diferença linguística

no primeiro contato em consultório, ao se depararem com os bloqueios de comunicação.

Dentro dessa perspectiva, foi muito produtivo elaborar um livro digital para orientar profissionais da psicologia acerca das principais questões que envolvem a Comunidade Surda, sua língua, e, especialmente a sua comunicação. Ao definir o conteúdo do livro digital, junto com psicólogos generalistas, que, ainda, não atendem à Comunidade Surda ou estão iniciando esse processo, e que aceitaram participar do projeto, foi possível verificar os conteúdos mais pertinentes para esse público, a partir da literatura, dos conhecimentos e dúvidas dos participantes, e da experiência profissional da pesquisadora. O livro digital foi validado junto aos participantes, após leitura e preenchimento do questionário de *feedback*.

Essa pesquisa mostra quão necessária é a capacitação do profissional de psicologia clínica para o atendimento aos surdos, pois os mesmos são excluídos dos atendimentos em psicologia clínica devido à falta de profissionais qualificados para este público, e, além disso, contribuir também para se tornar um profissional adepto aos contextos da sociedade, às diferenças, aos diversos seres humanos existentes. Diante deste trabalho vale a pena enfatizar que é de extrema importância, e pode-se dizer de urgência, maior envolvimento e interesse de profissionais na área da surdez e aqui, especialmente, do psicólogo clínico.

É importante que ele estabeleça o contato com a Comunidade Surda, para que realize sua identificação com a cultura, os costumes, a língua e principalmente, a diferença de sua condição. Dessa forma, este trabalho muito pouco esgotará as possibilidades de estudo e investigação a respeito da surdez e do tema proposto, pois, apesar da diversidade de informações e abrangência teórica, ainda há muito o que pesquisar.

Como consequência dessa falta de serviços, recursos, profissionais da área da surdez e de psicólogos preparados atuando no país, os surdos são extremamente prejudicados. A pesquisa realizada pode contribuir com conhecimento, desenvolvimento profissional e recursos práticos, podendo estes serem usados por diversos profissionais clínicos da área de saúde mental no contexto de prestação de serviços para pacientes surdos no Brasil.

5.2 PERSPECTIVAS

O presente trabalho teve como objetivo a criação de um livro digital, desenvolvido a partir de uma pesquisa com psicólogos clínicos. Seria interessante que se expanda o conhecimento específico e de vivência no mundo da surdez de uma forma mais rápida e simples. Para o desenvolvimento de ideias inovadoras que possam agregar valor à atuação dos psicólogos, frente aos desafios do mercado, é imprescindível informações acessíveis também dentro da área da psicologia. Espera-se uma maior conscientização por parte desses profissionais, neste sentido. Consideramos que este é um trabalho de certa forma incompleto, pois ainda existem muitas possibilidades de explorar a atuação dos psicólogos no atendimento a Surdos.

Este estudo fora feito de forma que abrangesse, sem pormenorizar, as informações prestadas através dos questionamentos levantados pelos participantes. Em atenção aos acabamentos que não foram mencionados neste trabalho, eles devem estar presentes e serem cuidadosamente estudados tendo em conta o tipo de abordagem e problemática referente a essa temática. Como tal, considera-se esta pesquisa o primeiro passo para a valorização e desenvolvimento de muitos outros projetos através deste objeto de pesquisa.

Nas perspectivas futuras do livro digital, apresentado nesta dissertação como apenas uma iniciativa dentro deste campo, com a demonstração de todas as suas etapas e da qualidade do material final, ainda existem muitas melhorias e modificações a fazer, sobretudo na perspectiva de torná-lo num processo contínuo, com ampliações e desdobramentos com o intuito de expandir progressivamente a valoração do trabalho da psicologia na garantia de direitos e qualidade de vida da Comunidade Surda.

Em relação a estudos fundamentais, é necessário compreender melhor e modelar esse processo psicoterapêutico tanto na vertente de autoconhecimento, como na mediação do paciente surdo com ambiente social. Desta forma poder-se-á integrar a produção do livro digital à formação dos psicólogos ouvintes nesse nicho.

É necessário estudar novos parâmetros que permitam o foco mais específico para essa abordagem, o que deverá ser mais fácil num processo contínuo, em que esse desenvolvimento e formação dos profissionais se mova de forma efetiva, sobretudo respeitando à estrutura histórica do surdo e da Língua Brasileira de Sinais no Brasil e a sua influência na subjetividade de cada paciente surdo.

Finalmente, para se poder considerar esse processo bem integrado que inclui desde a produção do produto até formação do psicólogo clínico nessa área de atuação, é necessário correlacionar todas estas etapas respeitando a velocidade e aderência de cada pessoa no aprendizado da Libras, o que representa ainda muito esforço e trabalho futuro! A participação nesse empreendimento é de grande valia cujo primeiros passos são primordiais para futuros projetos com uma boa estrutura.

REFERÊNCIAS

Obras citadas

AAKER D; KUMAR V; DAY G.S. Marketing research. Hoboken, NJ: Wiley, 1995.

BISOL, C.; SPERB, T. M. Discursos sobre a Surdez: Deficiência. Diferença, Singularidade e Construção de Sentido. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Vol. 26. nº 1. pp. 7-13. Jan/Mar, 2010.

BISOL, C. A; VALENTINI C. B. **Surdez e deficiência auditiva – qual a diferença?** Objeto de Aprendizagem Incluir, 2011. Disponível em: <http://www.grupoelri.com.br/Incluir/downloads/OA_SURDEZ_Surdez_X_Def_Audit_Texto.pdf>. Acesso em: 17 dez 2018.

BLEGER, J. Temas de psicologia: entrevista e grupos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BONESS, C. L. Treatment of deaf clients: Ethical considerations for professionals in psychology. **Ethics & Behavior**, 2015.

BRASIL. **Decreto Nº 5626, de 22 de dezembro de 2005**: regulamenta a Lei n 10.436, sancionada em 24 de abril de 2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e o art.18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dezembro de 2005.

CAMARGO, M. L. O papel da psicologia organizacional e do trabalho no enfrentamento dos desafios à inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. **Mimesis – Ciências Humanas**, 35(2), 201-222, 2014. Disponível em:<http://www.usc.br/biblioteca/mimesis/mimesis_v35_n2_2014_art_03.pdf> Acesso:10 dez 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Código de ética profissional do profissional psicólogo**. Brasília, DF, 2005.

DEBUS M. Manual para excelência em la investigacion mediante grupos focales. Washington: Academy for Educational Development, 1997.

DZIEKANIAK, G. V, et al. Considerações sobre o e-book: do hipertexto à preservação digital. In: Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação. Disponível:<<http://www.seer.furg.br/index.php/biblos/article/viewFile1899/1035>>. Acesso em: 28/08/2020.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, 2001.

FALCONE, E. A avaliação de um programa de treinamento de empatia com universitários. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental Cognitiva**. UFRJ, v.1, nº1, p. 23-32, 1999.

FILIETAZ, M. R. P.; SILVA, F. R. V. da; GUARINELLO, A. C. **Políticas públicas para a educação de surdos: uma percepção sócio antropológica**. Tuiuti: Ciência e Cultura, n. 52. p. 97-106. Curitiba: 2016.

GALVÃO, M. C. B. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. In: **Fundamentos de epidemiologia**. 2 ed. Disponível em: <http://www2.eerp.usp.br/nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento_bibliografico_CristianeGalv.pdf> Acessado em: 02 set 2020.

GESSER, A. **O Ouvinte e a Surdez, sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GÓES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

GOMES, N. L. Cultura negra e educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. **Revista Brasileira de Educação**. n. 23, p. 75-85, 2003.

GOMES, R. A. L. **A comunicação como direito humano: um conceito em construção**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

GONZALES, M. F. S.; RIBEIRO, M. C. F. **Atendimento psicológico a adultos surdos: desafios para a psicologia inclusiva**. Iniciação Científica. Universidade Paulista, UNIP, São Paulo, 2018.

HAYNES S. N. et al. Content validity in psychological assessment: a functional approach to concepts and methods. **Psychological Assessment**, v.7, n.3, p.238-247, 1995.

HOPPER, C. Insights: qualitative in context. In: BEVERLAND, M.; NUTTALL, P.; SHANKAR, A. Mapping the unarticulated potential of qualitative research: stepping out from the shadow of quantitative studies. M **Journal of Advertising Research**, Vol. 51, No. 1, 2011.

HORIE, R. M. Coleção eBooks – Volume 1: Arte-finalização e conversão para livros eletrônicos nos formatos ePub, Mobi e PDF. São Paulo: Bytes & Types, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 13 dez 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. Editora Atlas. São Paulo, 1999.

LEIGH, I. W. **On being a psychotherapist with deaf clientes**. In I. W. Leigh (Org.), *Psychotherapy with deaf clients from diverse groups*, p. 3-22, 2010. Washington: Gallaudet University Press.

LWANGA S.K; LEMESHOW S. Sample size determination in health studies: a practical manual. Geneva: World Health Organization, 1991.

LUZ, R. D; FILHO, J. M. G. **Cenas Surdas: os surdos terão lugar no coração do mundo?** São Paulo. Parábola, 1. Ed.,2013.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1999.

_____. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo Atlas, 1996.

MARZOLLA, A. C. **Atendimento Psicanalítico do Paciente com Surdez** - São Paulo: Editora Zagodoni, 2012.

MIRAILH, S. X. N. **ACESSIBILIDADE VIA GAME:** Ensino de libras através de aplicativo. Dissertação de Mestrado. Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão - UFF, 2018.

NASCIMENTO, J. A. S. N. Deficiência: Reflexões sobre capacidade civil. **Revista Arquivo Jurídico.** pp.86-96, jul/dez de 2012.

OLIVEIRA T. M. V. Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e cotas. *Revista Adm On Line* 2001.

OLLAIK, L. G; ZILLER, H. M. Concepções de validade em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, v.38, n.1, 229-241, 2012.

PERLIN, G. Identidades Surdas. **Revista Sentidos**, 2001. Disponível em: <www.sentidos.com.br> Acesso: 26 de junho de 2020.

PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PINHEIRO, M. E. A primeira entrevista em Psicoterapia. **Revista IGT na Rede**, V.4, nº 7, 2007, p. 136-157. Disponível em: <<http://www.igt.psc.br/ojs/issn:1807-2526>> Acesso em: 12 mar 2018.

PINHEIRO, U.M. S. **Más notícias em oncologia: o caminho da comunicação na perspectiva de médicos e enfermeiros.** (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, 2012.

QUEIROZ, Edilza Wanderleia da Silva. A Construção do Vínculo Terapêutico: Uma reflexão sob a perspectiva gestáltica. **Revista IGT na Rede**, v. 14, nº 26, 2017. p. 109–

126. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/igt/v14n26/v14n26a07.pdf>> Acesso: 11 jul 2020.

SÁ, N.R.L. **Educação de Surdos**: a caminho do bilinguismo. Niteroi: Eduff, 1999.

_____. **Existe uma Cultura Surda?** (Artigo). Universidade Estadual de Londrina, 2006. Disponível em <<http://www.uel.br/cch/nap/pages/arquivos/Cultura%20Surda.pdf>> Acesso: 10 jul 2020.

SACKS, O. Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos (L. T. Motta, trad). São Paulo: Companhia das Letras., 2010

_____. Capítulo 1. In: O. Sacks (Org.). **O olhar da Mente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SANTOS, J. F; ASSIS, M. R. As dificuldades do psicólogo no atendimento à pessoa com deficiência auditiva. **Conexões Psi**, 3(1), 23-33. RJ, 2015.

SANTOS, R. G. Aplicativos de Libras, problema ou solução? Arte factum. **Revista de Estudos em Linguagens e Tecnologia**. Ano IX – nº 1. 2017.

SARMENTO, Carlos. **Povo surdo – parte I**. Criticando e construindo. 2010. Disponível em: <<http://criticandoeconstruindo.blogspot.com.br/2010/07/povo-surdo-parte-i.html>> Acesso em: 22 ago 2016.

SASSAKI, R. K. Inclusão. **Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: World Veterinary Association, 1999.

SKLIAR, Carlos. **Uma perspectiva sócio antropológica sobre a psicologia e a educação dos surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1997a.

STROBEL, K.L. **Surdos**: Vestígios culturais não registrados na história. Tese Doutorado em Educação e Processos Inclusivos da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2008.

_____. **História da Educação de Surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2009.

WESTPHAL, M. F. ; BOGUS, C. M. ; FARIA, M. de M. Grupos focais: experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil. Bol. Oficina Saint. Panam. Washington, v.120, n.6, p. 472-481, 1996.

Obras consultadas

AZEVEDO, C. B., GIROTO, C. R. M., SANTANA, A. P. O. Produção científica na área da surdez: Análise dos artigos publicados na Revista Brasileira de Educação Especial

no período de 1992 a 2013. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 21(4), 459-476. 2015.

BARBOSA, F. V.; TEMOTEO, J. G. Libras EaD - Aula teórica 01. Universidade de São Paulo (USP), 2015. Disponível em <<https://eaulas.usp.br/portal/video.action;jsessionid=9E10D556B39B88C67D4A234A674E76A1?idItem=6088>>. Acesso em 23 nov 2017.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

CAMARGO, M. L; GOULART JÚNIOR, E; LEITE, L. P. O Psicólogo e a inclusão de pessoas com deficiência no trabalho. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2017, 37(3), 799-814. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003232016>. Disponível em <www.scielo.br/pcp>. Acesso: 10 dez 2018.

CAMPOS, S.R.L. **Aspectos do processo de construção de língua de sinais de uma criança surda, filha de pais ouvintes em um espaço bilíngue para surdos**. 2009. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo), São Paulo, 2009.

CARDOSO, I. G. Surdo-mudo ou mudo, deficiente auditivo ou surdo: Qual dessas terminologias pode-se adotar? **Revista Cultural de Cultura Surda**, 2016. Recuperado <<http://editora-araraazul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/2%C2%BA%20Artigo%20REVISTA%2017%20Israel%20Gon%C3%A7alves%20Cardoso.pdf>> Acesso: 17 dez 2018.

CASALI, D. **O atendimento psicológico ao surdo usuário da Libras no município de Itajaí - SC**. (Dissertação Mestrado). Área de Concentração em Saúde da Família da Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, 2012.

CATTALINI, A; FORNAZARI, S. A. **A Experiência no tratamento psicológico com pessoas surdas: um estudo de caso**. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. UNISALESIANO, 2007. Recuperado <<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2007trabalho/aceitosRE17182032848.pdf>>.

CHAVEIRO N; BARBOSA, M.A; PORTO, C.C. Revisão de Literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais de saúde. **Revista Esc. Enfermagem- USP**, 2008.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO DE SURDOS (FENEIS). **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais**. Disponível em: <<https://www.feneis.br>>. Acesso em 13 dez 2018.

FERNANDES, E.M; ORRICO, H.F. **Política linguística para comunidades surdas: do texto da lei às práticas pedagógicas**. In: IX Congresso Nacional de Linguística e Filologia, Rio de Janeiro, 2007.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa- Tipos Fundamentais, **Revista de Administração de Empresas São Paulo**, v. 35, n.3, p 25, 1995.

HERMINDA, P. M. V.; ARAÚJO, Izilda Esmênia Muglia. Elaboração e validação do instrumento de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 3 – p. 314-320, 2006.

MACIEL, M. R. C. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. **São Paulo em Perspectiva**, p. 51-56, 2000.

NUREMBERG, A. H. O processo de criação do Programa de Promoção de Acessibilidade da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). **Ponto de Vista**, n. 10, p. 97-106. Florianópolis. 2008.

MUNRO, L. **The Development and Evaluation of a Culturally Affirmative Counselling Model For Deaf Clients in Australia**. (Tese Doutorado). Faculdade de Psicologia e Aconselhamento da Universidade de Tecnologia de Queensland, Austrália, 2010.

OLIVEIRA, C. S. S. **Saúde e Surdez**: Limites, possibilidades e desafios, 2015. Disponível em:<https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/9_estados-e-lutas-sociais/saude-e-surdez-limites-possibilidades-e-desafios.pdf>.

OTHERO, M. B; DALMASO, A. S. W. Pessoas com deficiência na atenção primária. Interface. **Comunicação, Saúde e Educação**, 13(28), 177-88, 2009.

PEREIRA, B. A. M; LOURENÇO, L. M. **Surdez e Psicologia Clínica**: Contribuições da Literatura. Psicologia. PT- O Portal dos Psicólogos – facebook.com/psicologia.pt - ISSN 1646-6977. Documento publicado em 01.10.2017

PEREIRA, P. F. **Psicanálise e Surdez**: Metáforas Conceituais da Subjetividade em Libras. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Letras - área de concentração Estudos Linguísticos, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.

POLLARD, R. Q. What if your client is deaf? **Atrium Experts Monthly Newsletter**, 2014. Recuperado de <<http://www.atriumexperts.com/blogs/view/case-consulting-what-if-your-client-isdeaf>>

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem**: Aspectos e implicações neurolinguísticas, (p.13-17). São Paulo: Plexus, 2007.

SANTOS, R. S.; ANDREIS-WITKOSKI, Sílvia. **Ser Surda**: História de uma vida para muitas vidas. Curitiba: Editora Juruá, 2013.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, Ano XII, p. 10-16, 2009.

SKLIAR, Carlos. Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Mediação, 1997b.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Dados de identificação

Título do Projeto: Produção de um Livro Digital para o aprimoramento de Profissionais de Psicologia no Campo da Surdez.

Pesquisador Responsável: Ingrid Moura Barroso Rodrigues

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: CMPDI-UFF

Telefones para contato do Pesquisador: (21) 99005-8954

Outras formas de contato com o pesquisador:

ingridmoura_psicologia@yahoo.com.br

Nome do Participante:

O(A) Sr.(^a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “Produção de um Livro Digital para o aprimoramento de Profissionais de Psicologia no Campo da Surdez”, de responsabilidade da pesquisadora Ingrid Moura.

O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é “a falta de psicólogos bilíngues no atendimento psicoterapêutico à Comunidade Surda”, com o objetivo de investigar os trâmites de atuação dos psicólogos ouvintes no atendimento aos pacientes surdos e, posteriormente, elaborar um Livro Digital em formato de E-book para orientar profissionais da psicologia acerca das principais questões que envolvem a Comunidade Surda, sua Língua, e, especialmente a sua comunicação.

Caso concorde em participar, vamos fazer uma entrevista aberta, na qual você responderá questões sobre surdez e sua prática profissional. Esta pesquisa tem algum risco, que é o constrangimento ao responder as perguntas. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, a entrevista será feita individualmente, sem a presença de outras pessoas no local. Os riscos oferecidos pela pesquisa se limitam ao constrangimento que o profissional possa sentir ao responder as questões, durante a entrevista, assim como o incômodo do tempo para responder as questões.

Para que este risco seja minimizado, as entrevistas serão feitas individualmente e o participante poderá pausar para descansar entre as questões, se preferir.

O benefício da pesquisa é a ampliação de oportunidades das pessoas surdas ao atendimento psicológico, a partir da conscientização e interesse dos profissionais da psicologia por essa vertente.

Para sanar eventuais dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa ou com o tratamento individual, pode-se entrar em contato com o pesquisador e ou com o CEP, através dos telefones e e-mail divulgados neste documento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar desta pesquisa.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo (se houver gastos com passagem, alimentação, entre outros, será ressarcido com o valor gasto em dinheiro), nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se tiver algum dano por causa das atividades que fizermos nesta pesquisa, terá direito a indenização referente ao valor utilizado. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que queira participar agora, poderá voltar atrás ou parar a qualquer momento.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Os Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) são compostos por pessoas que trabalham para que todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos sejam aprovados de acordo com as normas éticas elaboradas pelo Ministério da Saúde. A avaliação dos CEPs leva em consideração os benefícios e riscos, procurando minimizá-los e busca garantir que os participantes tenham acesso a todos os direitos assegurados pelas agências regulatórias. Assim, os CEPs procuram defender a dignidade e os interesses dos participantes, incentivando sua autonomia e participação voluntária. Procure saber se este projeto foi aprovado pelo CEP desta instituição. Em caso de dúvidas, ou querendo outras informações, entre em contato com o Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (CEP FM/UFF), por e.mail ou telefone, de segunda à sexta, das 08:00 às 17:00 horas:

E.mail: etica@vm.uff.br Tel/fax: (21) 26299189

Eu, _____, declaro ter sido informado e concordo em ser participante, do projeto de pesquisa acima descrito.

Niterói, _____ de _____ de _____

(nome e assinatura do participante)

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista aberta para psicólogos

- 1 Nome Completo:
- 2 Idade:
- 3 Formação e tempo de atuação:
- 4 Abordagem:
- 5 Áreas de atuação:
- 6 Qual é sua compreensão sobre Surdez?
- 7 Qual foi seu primeiro contato com o tema?
- 8 Já teve atendido ou teve contato com surdos? Como foi?
- 9 Você teve contato com o tema durante sua formação (graduação, pós)?
- 10 Você sabe Libras (Língua Brasileira de Sinais)?
- 11 Qual é a relevância desse assunto para sua profissão?
- 12 Tem interesse nessa área?
- 13 Você se sente preparado(a) para prestar atendimento psicológico a pessoas surdas?
- 14 Se você pudesse escolher os temas a serem abordados no livro digital, quais seriam?
- 15 Você sabia que existem tipos diferentes de surdos? Se sim, comente.
- 16 Você gostaria de participar de um encontro para debater questões esclarecidas no livro digital?

APÊNDICE C – Questionário de *feedback* para psicólogos

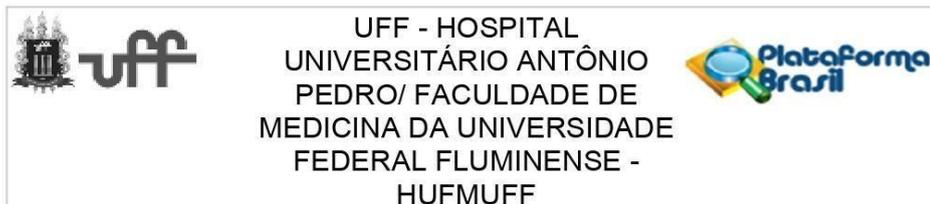
PESQUISA: Produção de um Livro Digital para o aprimoramento de Profissionais de Psicologia no Campo da Surdez

- 1- Nome Completo e CRP:
- 2- O que você achou do conteúdo do Livro Digital?
- 3- Algum tema que foi abordado no livro você já conhecia? Descreva.
- 4- Algum tema que foi abordado no livro te chamou a atenção? Qual?
- 5- O livro é relevante para aprimoramento dos Psicólogos na área da surdez?
- 6- Esse livro poderá auxiliar na sua atuação profissional? Por quê?
- 7- Sentiu alguma dificuldade na leitura? A linguagem estava acessível?
- 8- Recomendaria o livro aos seus colegas de profissão?
- 9- Você acha que este produto terá utilidade para a sociedade? Explique sua resposta.
- 10- Deixe sua sugestão, elogio ou crítica construtiva para melhora do produto (Não obrigatório):

ANEXOS

ANEXO I – Folha de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa

Página 1/4



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Produção de um Livro Digital para o aprimoramento de Profissionais de Psicologia no Campo da Surdez.

Pesquisador: Ingrid Moura Barroso Rodrigues

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 17551719.2.0000.5243

Instituição Proponente: Curso Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

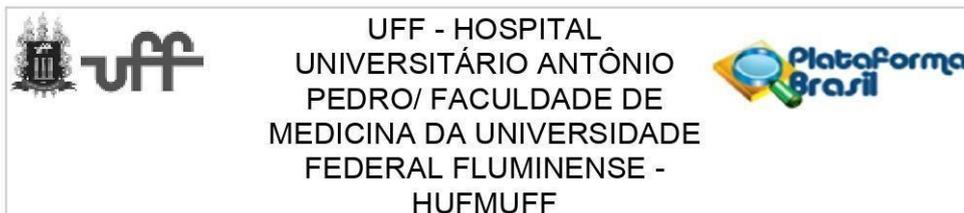
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.528.537

Apresentação do Projeto:

Segundo a autora: "O presente trabalho pretende, a partir da pesquisa qualitativa participativa, elaborar um e-book com o intuito de promover maior conscientização a respeito do tema Surdez para os psicólogos, oportunizando reflexões sobre a mesma, exprimindo a relevância do papel deste profissional no processo de desenvolvimento psíquico da pessoa surda, destacando a importância do aprendizado da Libras e, sobretudo, atentando-os para diferentes tipos de surdos, proporcionando assim, um atendimento de qualidade para Comunidade Surda. O processo da pesquisa qualitativa participativa atua na busca de mudanças nos grupos para melhorar suas condições de vida. Como o nome propõe, a investigação conta com a participação dos profissionais pesquisados, combinando a forma de interrelacionar a pesquisa e as ações em um determinado campo, ampliando formas de atuação no ambiente laboral. É incontestável que a linguagem é essencial ao ser humano para o estabelecimento de vários tipos de relações, desde a expressão do pensamento até a construção da subjetividade. Participarão do estudo quinze psicólogos clínicos com diferentes abordagens psicoterapêuticas. A coleta de dados será realizada por meio de um roteiro de entrevista não estruturada, e a análise dos dados será feita através de um questionário de feedback dos participantes, após a leitura do e-book. Contudo, conclui-se

Endereço: Rua Marquês de Paraná, 303 - 4º Andar (Prédio Anexo)
Bairro: Centro **CEP:** 24.033-900
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2629-9189 **Fax:** (21)2629-9189 **E-mail:** etica@vm.uff.br



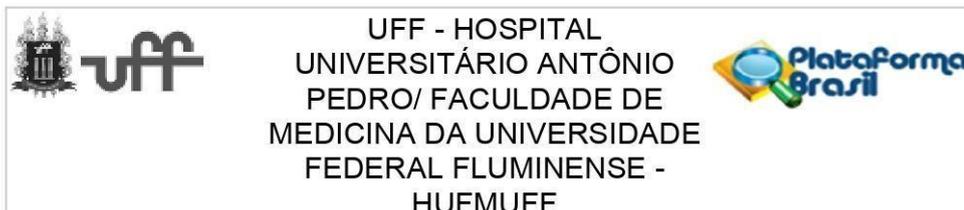
Continuação do Parecer: 3.528.537

que, os profissionais da área de psicologia, precisam de qualificação para atender à Comunidade Surda." "Metodologia Proposta: A metodologia utilizada será qualitativa, através de entrevistas de explicitação com profissionais de psicologia sem experiência no atendimento de pessoas surdas; O levantamento bibliográfico está sendo realizado para auxiliar na elaboração do conteúdo através de pesquisas em livros, sites e artigos relacionados à temática nas Bases de Dados disponíveis para acesso. Além do apoio de textos acadêmicos sobre surdez, serão utilizados vivências próprias dos participantes da pesquisa e da pesquisadora. A pesquisa teve início em setembro de 2018, sendo utilizadas algumas palavras-chave. Com este levantamento realizaremos avaliações qualitativas das entrevistas administradas. As plataformas que pesquisamos foram Google Acadêmico, Scielo, Dissertações. PARTICIPANTES: Participarão da pesquisa quinze profissionais da área de psicologia, sendo quatorze do sexo feminino e um masculino, em suas distintas abordagens de intervenção psicoterapêutica: três com orientação em Psicanálise, cinco com orientação em Gestalt terapia e uma psicóloga Terapeuta Cognitivo Comportamental (TCC), e as demais, Humanista e Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). LOCAL DA PESQUISA: A amostra foi gerada por conveniência a partir das relações do pesquisador e indicações de psicólogos do seu convívio social e profissional, recrutados através de redes sociais. 3.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): este documento confirma os objetivos da pesquisa, explica os procedimentos e garante o sigilo da identificação dos participantes, assim como o tempo da pesquisa que pode variar de 5 minutos à 1 hora. Entrevista Aberta: Para identificar o nível de conhecimento dos participantes em relação a Libras, o interesse em adquirir o idioma e em atuar como profissionais bilíngues. A entrevista possui 16 perguntas, como, por exemplo: Qual é sua compreensão sobre Surdez? Já teve atendido ou teve contato com surdos? Como foi? Você teve contato com o tema durante sua formação (graduação, pós)? Qual é a relevância desse assunto para sua profissão? Você sabe Libras (Língua Brasileira de Sinais)? Você se sente preparado(a) para prestar atendimento psicológico a pessoas surdas? (Apresentadas as 16 questões da entrevista em anexo)- Questionário para feedback dos participantes. Neste será explicitado o nível de entendimento dos participantes, principais dificuldades encontradas no tema e espaço para sugestões."

Objetivo da Pesquisa:

Segundo a autora: "Objetivo Primário: Investigar os trâmites de atuação dos psicólogos ouvintes no

Endereço: Rua Marquês de Paraná, 303 - 4º Andar (Prédio Anexo)
Bairro: Centro **CEP:** 24.033-900
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2629-9189 **Fax:** (21)2629-9189 **E-mail:** etica@vm.uff.br



Continuação do Parecer: 3.528.537

atendimento aos pacientes surdos. Objetivo Secundário: Elaborar um Livro Digital em formato de E-book para orientar profissionais da psicologia acerca das principais questões que envolvem a Comunidade Surda, sua Língua, e, especialmente a sua comunicação."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a autora: "Riscos: Os riscos oferecidos pela pesquisa se limitam ao constrangimento que o profissional possa sentir ao responder as questões, durante a entrevista, assim como o incômodo do tempo para responder as questões. Para que este risco seja minimizado, as entrevistas e o questionário serão feitos individualmente e o participante poderá pausar para descansar entre as questões, se preferir. Benefícios: Os benefícios serão os dados colhidos e divulgados, explicitando a importância do aprimoramento dos profissionais para melhor atendimento à Comunidade Surda, e os esclarecimentos às dúvidas dos psicólogos, sobre essa abordagem, conscientizando e estimulando-os no aprendizado da Libras. A pesquisa ajudará na ampliação de oportunidades das pessoas surdas ao atendimento psicológico, a partir da conscientização e interesse dos profissionais da psicologia por essa vertente."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A presente pesquisa pretende levantar informações sobre as práticas e formação de psicólogos para o atendimento de surdos com vistas à produção de um e-book sobre este instrumental para atendimento de surdos e subsequente avaliação da adequação e utilidade deste material produzido. As informações serão obtidas através de entrevistas e um questionário de avaliação do e-book. A pesquisa apresenta relevância e metodologia adequada, mas de limitada generalização em função da amostra restrita e de conveniência. Todas as pendências foram atendidas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A folha de rosto está adequada. Os questionário e roteiro de entrevista estão adequados para os objetivos da pesquisa. O protocolo possui as informações necessárias para a apreciação dos aspectos éticos. O TCLE está redigido adequadamente.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há mais pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rua Marquês de Paraná, 303 - 4º Andar (Prédio Anexo)
Bairro: Centro **CEP:** 24.033-900
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2629-9189 **Fax:** (21)2629-9189 **E-mail:** etica@vm.uff.br



Continuação do Parecer: 3.528.537

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1381033.pdf	06/08/2019 20:39:28		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	06/08/2019 20:37:00	Ingrid Moura Barroso Rodrigues	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PLATAFORMA.docx	06/08/2019 20:21:32	Ingrid Moura Barroso Rodrigues	Aceito
Outros	Entrevista2.docx	03/07/2019 10:59:15	Ingrid Moura Barroso Rodrigues	Aceito
Outros	Questionario.docx	03/07/2019 10:57:50	Ingrid Moura Barroso Rodrigues	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	03/07/2019 00:31:40	Ingrid Moura Barroso Rodrigues	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	03/07/2019 00:30:50	Ingrid Moura Barroso Rodrigues	Aceito
Folha de Rosto	Folha2.pdf	03/07/2019 00:06:32	Ingrid Moura Barroso Rodrigues	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

NITEROI, 23 de Agosto de 2019

Assinado por:
ROSANGELA ARRABAL THOMAZ
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Marquês de Paraná, 303 - 4º Andar (Prédio Anexo)
Bairro: Centro **CEP:** 24.033-900
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2629-9189 **Fax:** (21)2629-9189 **E-mail:** etica@vm.uff.br